As brigadas Stasi pós-modernas.

Markus Wolff ajuda a criar as brigadas Stasi pós-modernas.

Stasi tinha 1/3 da população a espiar restantes 2/3. Se estas coisas parecem a Stasi, é porque são. A Alemanha de Leste tinha 1/3 da população a espiar os restantes 2/3s.

Wolff e oficiais KGB consultores para DHS. O organizador da Stasi, Markus Wolf, foi contratado como consultor, em conjunto com vários oficiais do KGB, para implementar o sistema de segurança interna para os EUA.

Começa após o 9/11. Estas medidas começam a ser implementadas após o 11 de Setembro por Bush o Novo.

BARKEY – Civilian Security Force.

Medidas intensificam-se sob o regime de Barkey.

BARKEY – "Civilian Security Force". ***Barack Obama Call to Service in Colorado Springs, CO***

Stasi pós-moderna – Autoridade local, neighborhood watch.

Sistemas de vigilância comunitária. Coisas do género de Neighbourhood Watch, esquema típico nos regimes comunistas e fascistas.

UK – Municípios. O sistema dos sovietes. São executados usando funcionários públicos, pessoal de associações e ONGs, desempregados, empregados de lojas e restaurantes, etc. Em certos casos, pessoas recrutadas para estas estruturas são denominadas de "neighbourhood champions". Até crianças são recrutadas – é uma tradição de regimes totalitários usar crianças para espiar os adultos.

Distribuição em rede, por localidades – O sistema dos sovietes. Apesar de a coordenação para estes programas ser genericamente centralizada, os vários programas estão distribuídos em rede (usando os princípios de netwar). Isso é semelhante ao sistema dos sovietes, onde cada autoridade local era responsável por agregar e conduzir os vários esforços de espionagem sobre os cidadãos locais.

Stasi pós-moderna – ONGs.

ONGs. Organizações clericais e comunitárias, "stakeholders da comunidade".

"Monitoring America" – Milhares de organizações interconectadas. Detalha o modo como os milhares de organizações envolvidas nesta estrutura são interligadas e coordenadas.

Stasi era alicerçada em ONGs. Na URSS, os equivalentes às ONGs eram uma parte integrante dos sistemas de espionagem civil. A rede da Stasi, que empregava 1/3 da população da Alemanha de Leste, baseava-se essencialmente neste género de coisas: associações comunitárias, agências sociais.

Stasi pós-moderna – ONGs – UNCGG, o envolvimento de ONGs em trabalhos de segurança.

ONGs eficientes e flexíveis – I.e., podem ser usadas. A Comissão diz-nos que as ONGs são organizações eficientes e flexíveis [«*...administrative efficiency, and flexibility*»], i.e., pau para toda a obra.

Interacção com agências locais – Úteis para resolução de "conflitos".

Na literatura da ONU, falta de consenso e harmonia, divergências, são "conflitos". Devido ao «*their work in the field and their close contact with local communities*» e aos seus «*attributes that complement the resources of official agencies*», estas organizações «*are increasingly active in promoting dispute settlement [Conflito é um termo largo, no que diz respeito à ONU] and other security-related work*»

ONGs úteis para "extensive information gathering", para sistema global. Portanto, diz-nos o documento, as ONGs têm de tornar-se fontes para «*extensive information-gathering*», em prol do sistema de governância global.

Stasi pós-moderna – Empresas, negócios privados.

Infragard. Onde existem dezenas de milhares de executivos recrutados para colocar as suas empresas a trabalhar para a estrutura de "segurança nacional".

Técnicos e profissionais. Coisas como o Infragard expressam-se depois em programas nos quais temos técnicos e profissionais com acesso ao público a ser treinados para espiar os seus clientes, e reportar quaisquer sinais de extremismo, ou dissensão.

Empregados de restaurantes, hotéis, lojas e outros serviços. O mesmo com empregados, treinados para espiar os seus clientes e reportar sinais de extremismo ou dissensão.

Stasi pós-moderna – Espiões civis, informantes e campanhas.

Estudantes, desempregados, sociopatas, idiotas úteis. Muitas vezes, este tipo de trabalho é feito por crentes verdadeiros numa qualquer causa, fanáticos, e estes são aqueles a quem o KGB chamava “idiotas úteis”. Podem ser usados e descartados quando se tornam inconvenientes. Outros perfis de selecção para este género de coisa são pessoas sem carácter moral, pessoas desesperadas por um salário extra ou, mais geralmente, uma combinação de ambos.

CAMPANHAS: Cidadãos comuns encorajados a tornar-se informantes. Os cidadãos são encorajados a tornar-se informantes, e a começar a espiar-se mutuamente.

UK – “Watchful Eyes”. Campanha de encorajamento governamental dado a londrinos para reportarem os seus vizinhos por actividade suspeita. Posters em terminais de autocarro informam os londrinos de que estão 'secure beneath the watchful eyes'.

US – “See something, say something”. Central nas actividades actuais do DHS: a campanha “See Something, Say Something”, onde os cidadãos são encorajados a reportar «*suspicious activity... if you see something, say something*». Os vídeos passam em lugares públicos com televisores, como hotéis e supermercados. A protagonista do vídeo, a chefe do DHS, Janet Napolitano; e é difícil imaginar alguém com mais perfil de comissária soviética.

De interesse, o DHS é gerido a partir de um ex-hospital psiquiátrico. Onde muita gente morreu e foi torturada, o St. Elizabeth’s.

Stasi pós-moderna – Higiene mental e psiquiatria social.

UK – Psiquiatras e psicólogos. Unidades de psiquiatras e psicólogos para detectar pessoas que desafiam a autoridade.

Rotular dissidência como doença mental. Tal como na ex-URSS, onde era “psicose” ou “inflexibilidade de opinião”, ou na China actual, onde é “monomania política”.

Stasi pós-moderna – Produtos PSYOP para uma era decadente.

O glamour do vão de escada e a banalização do mal. Em combinação com isto, é possível ver a proliferação exponencial de séries e filmes a publicitar todo o glamour que existe em ser-se um espião de vão de escada, ou um infiltrador, e como o rendimento extra dá para pagar umas idas ao cabeleireiro, ou comprar aquela consola extra...

É assim que uma sociedade é destruída, a partir de dentro.

Sistema Stasi transatlântico essencial para saque e pilhagem.

Garantir o saque da economia morta-viva. Tudo o que se está a passar hoje em dia, é assegurar que ninguém sai da linha enquanto o saque das sociedades ocidentais não é terminado. E assegurar que a economia morta-viva que sai daí é uma escrava totalitarizada dos banqueiros.

Garantir fases finais da globalização. Ainda há muitas guerras a travar e loucuras q.b. a perpetrar.

Generalizado a todo o espaço ocidental – Incluído na mediocridade geral. Todos os países ocidentais têm este género de estrutura, sob uma forma ou outra. Isso faz parte, aliás, da partilha de métodos e protocolos de segurança. O que faz a diferença é que os países anglo-saxónicos são os únicos que são cândidos e legalistas o suficiente para escrever sobre isso na imprensa. Até 2001, quase todos os países do mundo eram estados policiais e repressivos. Os países ocidentais eram a excepção a essa regra. Agora, passam a estar incluídos na mediocridade geral.

Brigadas Stasi passam pelas crianças, escuteiros, jovens.

Operation Vigilant Guard. Na sequência da ***operation vigilant guard***, temos crianças a ser doutrinadas num exercício paramilitar.

AJ – "Girl scouts prepare for war, pestilence".

Alex Jones – girl scouts; obama/emanuel civilian corps; secure corps; citizen corps (US girl scouts prepare for war, pestilence – eagle scouts with black shirts, preparing to kill vets – and how the scouts will now join under homeland security under citizen corps – a part of secure corps – so bold, so off the charts)

JONES, GRUPP, ISERBYT – "Boy scouts trained to take on veterans, the collective".

Jones, Grupp, Iserbyt, - Boy scouts, collective, obama (civilian national security force) (Since then even the NY times has reported scouts are being trained to take on veterans, etc. Stalin said, give me the child and it can make it into whatever I want – that's why this push for school, make them act like little robots, march in lines, etc – that way, when they grow old, they won't know the difference. Everybody has to get rid of the idea that they're an individual. They have to get that they have to work in the collective, for the good of the whole, and that you have to give up your most cherished beliefs)

CELENTE – "Citizen armies".

celente – citizen armies, brown shirts, red shirts, etc (FOTR-2:17:00) (creating citizen armies is disgusting – you get young children to mold their minds, get them to wear a brown shirt, a red shirt, a black shirt, whatever)

AJ – “The new America”.

alex jones – the new america (*imagine, the land of the free, the home of the brave – with every major cop show, every major cia spook show, they're our new heroes – little wannabe jack bauers, and you know they're setting it up, domestically – threat integration centers in every major city – the fbi saying oh come to our local event centers and sign up as tattletales, to spy on your neighbors, to fight terror and crime – with 25-year old cia case officers getting their hands on you, getting some acid, pliers – they always wanted to be psychopathic killers – when they raped prostitutes in gta for bonus cash...new hordes of bureaucracies to track and trace everything you... and armies of young scum who won't have jobs in IT, or in factories, or in farming – they're gonna have jobs wearing suits and black uniforms, jerking your front teeth out – scholarships for tracking, and spying, all domestically*)

ATTALI – Estado securitário privatizado.

ATTALI – Nómadas ricos e pobres – O fim de família e contacto humano.

Nómadas ricos.

Cidadãos-consumidores – compradores de informação, sensações, bens.

Já não têm parceria humana, lar ou comunidade.

Estes já não existem, porque a sua função tornou-se obsoleta.

Nómadas pobres.

Migrantes pobres à procura de abrigo, consumo, o "fast world".

Viverão a vida dos mortos-vivos.

«*Severed from any national allegiance or family ties by microchip-based gadgets that will enable individuals to carry out for themselves many of the functions of health, education, and security, the consumer-citizens of the world's privileged regions will become* ***"rich nomads." Able to participate in the liberal market culture of political and economic choice, they will roam the planet seeking ways to use their free time, shopping for information, sensations, and goods only they can afford, while yearning for human fellowship, and the certitudes of home and community that no longer exist because their functions have become obsolete.*** *Like New Yorkers who every day face homeless beggars who loiter around automated teller machines pleading for spare change, these wealthy wanderers will everywhere be confronted by roving masses of* ***"poor nomads"****-boat people on a planetary scale-seeking to escape from the destitute periphery, where most of the earth's population will continue to live.* ***These impoverished migrants will ply the planet, searching for sustenance and shelter, their desires inflamed by the ubiquitous and seductive images of consumerism they will see on satellite TV broadcasts from Paris, Los Angeles, or Tokyo.*** *Desperately hoping to shift from what Alvin Toffler has called the slow world to the fast world,* ***they will live the life of the living dead***» Jacques Attali, 'Millenium: Winners And Losers In The Coming World Order'

Attali – "Securitização e entretenimento – Sociedade dominada por medo".

Duas indústrias serão preponderantes na economia mundial – seguros e entretenimento.

Seguradoras e hedge funds completarão regimes de segurança social.

Tornar-se-ão nas principais indústrias do planeta.

Todos se organizarão em torno disto – proteger e distrair, dos receios do mundo.

«*Para gerar este tempo dominado pelo comércio, duas indústrias ganharão preponderância – como já acontece – na economia mundial: os seguros e a distracção.*

Por um lado, para se proteger dos riscos, a resposta racional de todo o actor do mercado será (já é) precaver-se recorrendo aos seguros, isto é, proteger-se dos imprevistos do futuro. As companhias de seguros (e as instituições de cobertura de riscos dos mercados financeiros) completarão os regimes de Segurança Social e tornar-se-ão – se é que não o são já – as principais indústrias do planeta, pelo seu volume de negócios e pelos lucros que obterão. Para os mais pobres, o microsseguro será um instrumento essencial da redução da insegurança.

Por outro lado, para fugir à precariedade, todo o indivíduo quererá divertir-se, por outras palavras, distanciar-se, proteger-se do presente. As indústrias da distracção (turismo, cinema, televisão, música, desporto, espectáculos ao vivo, jogos e espaços cooperativos) tornar-se-ão – se não o forem já – as indústrias mais importantes do mundo, pelo tempo dedicado ao consumo dos seus produtos e serviços.

Todas as empresas, todas as nações se organizarão em torno destas duas exigências: proteger e distrair. Protegerem-se e distrairem-se dos receios do mundo» (p. 128-9)

Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

Attali – Desconstrução do Estado-nação – Feudalização por seguradoras e firmas de governância.

"Desconstrução do estado-nação, feudalização de todas as funções sociais".

"Estados substituídos por cidades e empresas – Leis por contratos".

"Justiça por arbitragem – Polícia por mercenários".

"Seguradoras e organismos privados de governo assumem governância".

«*Os Estados tenderão a ser substituídos por empresas e cidades... as leis serão substituídas por contratos, a justiça pela arbitragem, a polícia por mercenários... serão as companhias de seguros a fixar as normas às quais deverão submeter-se Estados, empresas e particulares. Por conta das seguradoras, organismos privados de governo zelarão pelo cumprimento das normas.*» (p. 18-19) Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

"Companhias de governância, polícias privadas"

"Empresas especializadas de governação, dependentes das seguradoras".

"Serão as coordenadoras e gestoras das suas empresas-membros".

«*A "governação" passará, em si mesma, a constituir um sector económico particularmente rentável. Existirão empresas especializadas nesta área, as quais servirão de apoio às companhias de seguros que as criaram. Pouco a pouco, substituirão por todo o mundo os reguladores nacionais. Vingarão aquelas empresas que conseguirem munir-se de autoridades policiais privadas para compensar a fraqueza dos exércitos e das polícias públicas, e para se certificarem da aplicação das normas e da veracidade das declarações de sinistros. As empresas de governação surgirão também para fornecer às empresas membros competentes para os seus conselhos de administração*» (Pág. 197)

Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

Attali – "Seguros como forma de controlo social".

Companhias de seguros vigiarão permanentemente os seus clientes.

Ditarão regras à escala planetária.

Penalizarão "defeituosos", tratarão normalidade como doença.

«*Estas companhias de seguros exigirão não apenas que os seus clientes paguem os prémios (para estarem seguros contra doença, desemprego, falecimento, roubo, incêndio, insegurança) mas certificar-se-ão também de que eles cumprem determinadas normas destinadas a minimizar os riscos cobertos. Estas empresas passarão progressivamente a ditar regras à escala planetária (o que comer? O que saber? Como conduzir? Como se comportar? Como se proteger? Como consumir? Como produzir?). Penalizarão os fumadores, os consumidores de bebidas alcoólicas, os obesos, os não-qualificados, os mal protegidos, os agressivos, os imprudentes, os desastrados, os distraídos, os perdulários. A ignorância, a exposição aos riscos, o esbanjamento, a vulnerabilidade serão considerados como doenças*» (Pág. 172) Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

Attali – "Transparência será obrigatória – Privacidade será suspeita".

«*A transparência ganhará contornos de obrigação: quem não quiser dar a conhecer os seus bens, os seus hábitos, o seu estado de saúde ou o seu nível de formação será* a priori *suspeito*» (p. 18) Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

Attali – Securitarismo traz vigilância ubíqua.

Vigilância, palavra-chave do futuro.

Sensores, câmaras, biometria, análise biopsicossomática, bases de dados.

Vigilância ubíqua, 24/7 – “Tratamentos preventivos”.

«*Para que as companhias de seguros sejam rentáveis do ponto de vista económico, todos – pessoas privadas, empresas – terão de aceitar que a sua conformidade às normas seja vigiada por terceiros; para isso, todos terão de aceitar ser vigiados.*

"Vigilância": palavra-chave dos tempos futuros.

Começará, assim, por se instalar uma hipervigilância. As tecnologias permitirão saber tudo a respeito da origem dos produtos e do movimento dos indivíduos, processo que terá também, num futuro mais distante, aplicações militares essenciais. Sensores e câmaras miniaturais colocadas em todos os lugares públicos, depois também nos espaços privados, nos escritórios e nos locais de repouso, e por fim, nos próprios objectos nómadas, vigiarão as idas e vindas; o telefone permite já comunicar e ser detectado; técnicas biométricas (impressões digitais, irís, forma da mão e do rosto) permitirão vigiar os viajantes, os trabalhadores, os consumidores. Inúmeras máquinas de análise permitirão vigiar a saúde de um corpo, de um espírito ou de um produto... Os dados individuais relativos à saúde e às competências serão actualizados por bases de dados privadas que permitirão organizar testes de diagnóstico com vista a tratamentos preventivos. Até a detenção em estabelecimentos prisionais será progressivamente substituída pela prisão domiciliária com vigilância à distância» (pp. 172-173) Jacques Attali, “Uma Breve História do Futuro” (2006)

Attali – Objecto nómada único.

Inclui todos os dados, até imagens da vida quotidiana.

Dados vendidos a empresas especializadas e a polícias, públicas e privadas.

«*O objecto nómada único será permanentemente localizável. Todos os dados que ele contiver, incluindo as imagens da vida quotidiana de cada um, serão armazenadas e vendidas a empresas especializadas e a polícias públicas e privadas*» (pp. 172-173) Jacques Attali, “Uma Breve História do Futuro” (2006)

Bancos e multinacionais têm os seus próprios sistemas de segurança. Estes bancos e companhias multinacionais têm os seus próprios sistemas de segurança privada.

Blackwater contratada pela Monsanto, espia e infiltra grupos de activistas. Em 2008, a Total Intelligence, um das sucursais da Blackwater, foi contratada pela Monsanto, o gigante de bio-tech que se especializa em comida geneticamente modificada. Cofer Black, um dos executivos da TI, destacava que a firma «*would develop into acting as intel arm of Monsanto*»... «*we can span collection from internet, to reach out, to boots on the ground on legit basis protecting the Monsanto [brand] name*», e também que a firma tinha a capacidade de infiltrar grupos de activistas «*could have our person(s) actually join [activist] group(s) legally*».

<u>BRZEZINSKI – A ditadura tecnetrónica</u>.

Brzezinski (1970) – "Transformation of the US into highly controlled society"

<u>Crise persistente – Uma personalidade carismática – Mass media</u>. «*Persisting social crisis, the emergence of a charismatic personality, and the exploitation of mass media to obtain public confidence would be the steppingstones in the piecemeal transformation of the United States into a highly controlled society*» Zbigniew Brzezinski (1970), "Between Two Ages: America's Role in the Technetronic Era". New York: The Viking Press.

Brzezinski (1970) – "The technetronic elite".

<u>"Gradual appearance of a more controlled and directed society"</u>.

<u>"Elite whose claim to power would rest on allegedly superior scientific know-how"</u>.

<u>"Unhindered by traditional liberal values"</u>.

<u>"Manipulating public behavior, keeping society under close surveillance, control"</u>.

«*Another threat, less overt but no less basic, confronts liberal democracy. More directly linked to the impact of technology, it involves the gradual appearance of a more controlled and directed society. Such a society would be dominated by an elite whose claim to political power would rest on allegedly superior scientific know-how.*

Unhindered by the restraints of traditional liberal values, this elite would not hesitate to achieve its political ends by using the latest modern techniques for influencing public behavior and keeping society under close surveillance and control» Zbigniew Brzezinski (1970), "Between Two Ages: America's Role in the Technetronic Era". New York: The Viking Press.

Brzezinski (1968) – "The capacity to assert almost continuous surveillance".

<u>Bases de dados totais, vigilância quase contínua</u>.

<u>"These files will be subject to instantaneous retrieval by the authorities"</u>.

«*At the same time, the capacity to assert social and political control over the individual will vastly increase. As I have already noted, it will soon be possible to assert almost continuous surveillance over every citizen and to maintain up-to-date, complete files, containing even most personal information about the health or personal behaviour of*

the citizen, in addition to more customary data. These files will be subject to instantaneous retrieval by the authorities» Zbigniew Brzezinski (January 1968). "America in the Technetronic Age". Encounter, Volume 30 (Congress of Cultural Freedom).

Brzezinski (1968) – "A technocratic dictatorship".

"Pre-crisis management institutions… to identify in advance social crises, develop programmes to cope with them".

"This could encourage tendencies towards a technocratic dictatorship".

«*Moreover, the rapid pace of change will put a premium on anticipating events and planning for them. Power will gravitate into the hands of those who control the information, and can correlate it most rapidly. Our existing post-crisis management institutions will probably be increasingly supplanted by pre-crisis management institutions, the task of which will be to identify in advance likely social crises and to develop programmes to cope with them. This could encourage tendencies during the next several decades towards a technocratic dictatorship, leaving less and less room for political procedures as we now know them*»

Zbigniew Brzezinski (January 1968). "America in the Technetronic Age". Encounter, Volume 30 (Congress of Cultural Freedom).

Jim Corr – Brzezinski – Technetronic control grid.

jim corr - global domination, brzezinski, technotronic control grid (The quest for global domination never went away. Zbigniew Brzezinski, the future will be a technotronic control grid ruled by an elite not subjected to traditional values. There you have it)

CRISE PERMANENTE – Mencken, Huxley, Hoover.

Mencken – "…an endless series of hobgoblins, all of them imaginary".

«*The whole aim of practical politics is to keep the populace alarmed (and hence clamorous to be led to safety) by menacing it with an endless series of hobgoblins, all of them imaginary*» Henry Louis Mencken (1949), "A Mencken chrestomathy". Michigan: A. A. Knopf.

Huxley – "Permanent war ends freedom".

«*But liberty, as we all know, cannot flourish in a country that is permanently on a war footing, or even a near-war footing. Permanent crisis justifies permanent control of everybody and everything by the agencies of the central government*» Aldous Huxley (1958), Brave New World Revisited

Hoover – "Revoluções colectivistas usam sempre 'emergência'"

«*Every collectivist revolution rides in on a Trojan horse of "Emergency". It was a tactic of Lenin, Hitler and Mussolini… In the collectivist sweep over Europe, "Emergency" was the cry…and became the justification of the subsequent steps*» President Herbert Hoover (1952), *The Memoirs of Herbert Hoover*.

DCDC – Surveillance society.

DCDC 2036 – Surveillance society.

Surveillance society – Bases de dados totais, tecnologia pervasiva.

Capacidades empregues por sectores público e privado.

Eliminação de privacidade, liberdades civis, direitos humanos.

«*Erosion of Civil Liberties… Technology **will** enable pervasive surveillance… Coupled with intrusive, highly responsive and accessible data-bases, the emergence of a so-called 'surveillance society' **will** increasingly challenge assumptions about privacy, with corresponding impacts on civil liberties and human rights. These capabilities **will** be deployed by the private as well as the public sector*»

"Global Strategic Trends Programme – 2007-2036". Development, Concepts and Doctrine Centre (DCDC) (2007) U.K. Ministry of Defence, Strategic Trends Programme. Third Ed.

DCDC 2040 – "Choosing disconnection may be considered suspicious".

«*ICT is likely to be so pervasive that people could be permanently connected to local or global networks, with inherent challenges to civil liberties. Even amongst those who make an explicit life-style choice to remain detached, choosing to be disconnected may be considered suspicious behaviour*»

"Global Strategic Trends – Out to 2040". Development, Concepts and Doctrine Centre (DCDC) (2010) U.K. Ministry of Defence, Strategic Trends Programme. Fourth Ed.

DCDC, WATT – "Middle Classes Becoming Revolutionary".

Alan Watt – "Middle classes becoming revolutionary"

DCDC – "Middle classes becoming revolutionary, as austerity begins to bite". As classes médias vão passar por dificuldades económicas cada vez mais agravadas; em resposta:

«*The middle classes could become a revolutionary class, taking the role envisaged for the proletariat by Marx. The globalization of labour markets and reducing levels of national welfare provision and employment could reduce peoples' attachment to particular states. The growing gap between themselves and a small number of highly visible super-rich individuals might fuel disillusion with meritocracy, while the growing urban under-classes are likely to pose an increasing threat to social order and stability, as the burden of acquired debt and the failure of pension provision begins to bite*»

"Global Strategic Trends Programme – 2007-2036". Development, Concepts and Doctrine Centre (DCDC) (2007) U.K. Ministry of Defence, Strategic Trends Programme. Third Ed.

Decadência económica económica leva a desemprego, crime, motins, rebeliões, terror. A ideia essencial é a de que, à medida que a economia for colapsando, com um aumento radical da população de desempregados, vai haver uma explosão de crime e terror. Logo, as forças armadas e a polícia militarizada vão ter o papel de intervir cada vez mais em meios urbanos, junto das próprias populações locais.

"New age of rebellion and riot" – Artigos. Fears over 'summer of rage'. Greece rocked by riots as up to 60,000 people take to streets to protest against government. World Agenda riots in Iceland, Latvia and Bulgaria are a sign of things to come. New age of rebellion and riot stalks Europe.

Mais artigos, relatórios. [Guardian - Revolution, flashmobs, and brain chips; DCDC Global Strategic Trends Programme; 'Known Unknowns'; US Army Stability Operations FM3-07; Ariz. police say they are prepared as War College warns military must prep for unrest, IMF warns of economic riots]

Estado policial britânico, benchmark pós-moderno para o mundo.

Vigilância electrónica ubíqua. Vigilância electrónica em larga escala (CCTV, microfones, comunicações).

Redes de espiões pela sociedade fora.

Intrusividade no lar familiar.

Estado policial **privatizado** e **comunitarizado**. I.e., conduzido essencialmente pelas autoridades locais em parceria com firmas privadas.

Artigos. [*Paranoid, suspicion, obsessive surveillance - and a land of liberty destroyed by stealth; Big Brother state wants even more spy powers -- vigilância, espiões; Britain leads world in police state survey; Thought police muscle up in Britain;* Telegraph - A quarter of adults to face 'anti-paedophile' tests; Now there are 1,000 laws that will let the state into your home]

Força policial global privatizada – Interpol, Europol e outras.

Privatização e globalização da segurança.

"Combater crime transnacional". Vai haver uma força policial global, com o pretexto de combater o terrorismo e outros crimes transnacionais.

Força global (Interpol) e forças continentais (Europol e outras). Essa força vai ser baseada na Interpol, a polícia global, para o regime global, e vai ser alicerçada em forças continentais, como a Europol.

Imunidade jurídica. Como já acontece com Interpol e Europol, como acontecia com as congéneres do passado – o KGB ou a Gestapo.

GERARD BATTEN – “Estado policial europeu”.

Extraditações, julgamentos in absentia.

Europol: imunidade completa para agentes.

Gendarmerie europeia: com poderes para atravessar fronteiras e suprimir conflitos em estados-membro.

“Ofensas contra os interesses da União”.

Gerard Batten – EUROPOL (Não há nada sobre proteger os interesses do cidadão inocente que seja apanhado no meio do pesadelo de uma investigação da Europol. A mais pessoal informação pode ser recolhida, incluindo detalhes bancários e preferências sexuais. A Europol é completamente inútil de qualquer ponto de vista objectivo. Quantos contribuintes sabem que os agentes da Europol têm completa imunidade face a tudo o que façam ou digam no decurso das suas investigações? Para aqueles de vós que acabaram de emergir de estados policiais, isto pode não ser significativo. As liberdades britânicas estão a ser completamente perdidas)

Gerard Batten - Europol - The Pan European Police State (Neste momento, um cidadão europeu pode ser extraditado de um país para outro, através de um mandato europeu. Sob julgamentos in absentia, podemos ser julgados em qualquer outro estado europeu, sem saber que isso está a acontecer, e depois sofrer extradição e prisão. Podemos ser multados ou expropriados sem que o sistema legal nacional possa proteger o cidadão. Do mesmo modo, um procurador europeu com poderes latos pode mover processos por 'ofensas contra os interesses da União'. Europol com completa imunidade. A força paramilitar da EU, a European gendarmerie, que terá o poder de atravessar fronteiras e suprimir conflitos em estados-membro. Tudo isto está a acontecer em nome de combater o terrorismo. Mas o que se passa é que a união está apenas a envolver-se em todas as áreas das vidas dos países. Os oficiais da Europol vão ter completa imunidade, um privilégio nunca sequer apreciado pelo NKVD, durante o Grande Terror. Estes são os primeiros passos para a criação de um estado policial europeu)

Guerra de Terror cria estruturas para transição, colapso, Reconstrução.

Estruturas de policiamento, vigilância, controlo social. A Guerra de Terror serviu para estabelecer as infrastruturas de policiamento e vigilância que são necessárias para lidar com o colapso sócio-económico que vai afectar uma boa parte da sociedade, e providenciar segurança e controlo social para o processo de reconstrução.

Transição – Colapso económico, lei marcial, miséria, morte, brutalidade. O processo de transição, tal como uma guerra, vai ser horrível, vai impor miséria, morte e brutalidade. Vai incluir lei marcial, alegadamente para lidar com os problemas de colapso económico. Talvez um colapso na cadeia de fornecimento de comida, devido a um colapso na cadeia de fornecimento de energia. A dialéctica constante, a crise, a emergência e o caos, serão incentivados até ao extremo.

A seguir, vem Reconstrução social e económica, nos termos dos banqueiros.

ICE, TSA, VIPR – Paramilitarização e terrorismo de estado "in the Homeland".

ICE, em Guantánamo como na Homeland Security, a força Stasi da "nova América". A unidade especializada em "interrogação melhorada" (i.e. tortura, conversão psicossocial) em Gitmo é o Interrogation Control Element, ou ICE (como usual, um acrónimo hollywoodesco para assustar). É relevante notar que ICE também é o acrónimo que identifica a unidade montada pela Homeland Security (DHS, a Stasi da "nova América", organizada com a consultoria de Markus Wolff, o ex-director da Stasi na RDA) para servir de força especial em "controlo de imigração".

DHS/ICE estagia em detenção e "interrogação" (tortura) com vítimas estrangeiras. O DHS/ICE tem vindo a montar uma vasta infraestrutura interna de "locais de detenção especial" para "ilegal persons". Um documento interessante nesse particular é "Endgame", DHS/ICE (2003). Entre os papéis do ICE está a condução de "interrogação" sobre detidos. Aqui é preciso ter em mente que, ao longo da história, as mais profícuas unidades de terrorismo de estado para repressão interna começam por estagiar com vítimas estrangeiras.

Mais um elemento na paramilitarização da América [menos discreta que a velha e cínica Europa]. O ICE é apenas mais uma parte da framework geral de paramilitarização da América, que se está a tornar, de forma mais rápida e intensa que a UE, naquilo que só pode ser descrito como um estado policial privatizado, um sistema de repressão organizada por, pelos e para os *banker boys* (a Europa é bastante mais gradualista, cínica e discreta que o novo mundo neste tipo de movimentações; é um continente mais velho e pervertido que o novo mundo).

Papel na imposição de controlos paramilitares ao longo do território.

Checkpoints, inspecções, interrogações, scanning raio-X, cavity searches, armamento pesado na vida civil. Para além das suas funções normais, o ICE tem vindo a desempenhar um papel coordenador vital na imposição de controlos inumanos em locais de transporte (e.g. aeroportos, terminais de autocarros, auto-estradas): com checkpoints paramilitares; inspecções paramilitares *ad hoc* sobre civis; scanning de pessoas, veículos e bens por raios-X (cancerígeno); a imposição de *cavity searches*, a par de outras práticas pervertidas e doentias; interrogações de estilo militar sobre viajantes normais; uso de equipamento pesado, como tanques e helicópteros militares para "policiar" auto-estradas; etc.

TSA e VIPR, comparáveis a SA nazis – crime institucional e terrorismo de estado. Toda esta infraestrutura de estado policial, em tudo comparável à Alemanha Nazi ou à RDA, está a ser implementada com unidades militares e policiais, mas também com forças paramilitares ilegais, as TSA. Essas forças são comparáveis às velhas Stürmabteilung (SA) do NSDAP. São forças anticonstitucionais, sob a autoridade directa do executivo. São equipadas com desempregados e jovens nihilistas. Tal como as SA, a sua função essencial reside no policiamento para-legal de instâncias civis e de transportes. Vários dos seus líderes são criminosos condenados; com uma grande concentração de pedófilos e de violadores, como convém a uma força criminosa especializada em conduzir práticas tão doentias como *cavity searches*. As "brigadas de choque" destas TSA são as VIPR teams, unidades SWAT fortemente armadas para "inspecções-surpresa" de civis. Um cenário habitual de intervenção das VIPR é aquele no qual uma pessoa está num terminal rodoviário à espera do autocarro e é de repente confrontada com uma brigada de homens vestidos em *full body armor* preta, com máscaras de esqui, a apontar-lhe M-15s e a exigir revistar a sua pessoa e os seus pertences. I.e., terrorismo de estado. Como mencionado, o ICE tem sido essencial em tudo isto. Apenas mais um pormenor de relevo para as gerações futuras que contarão esta história e, a história das consequências que vieram a surgir de tudo isto; as gerações que julgarão a falta de carácter das gerações actuais.

INTERNET – Cybersecurity – Net Regulations – Governância mundial – Cass Sunstein.

Internet trouxe democratização e permitiu ultrapassar media convencionais. A Internet é um modo privilegiado de democratizar a comunicação humana. Permitiu ultrapassar barreiras geográficas e democratizar o acesso à informação. Permite saber mais, sobre muito mais, em muito menos tempo. Com a Internet, é possível a uma criança em África ter acesso ao pensamento de Confúcio, à poesia de Dante, aos quadros de Boticelli ou àquilo que se passou há duas horas atrás numa cidade isolada no outro lado do mundo. Até à invenção da Internet, as pessoas estavam bastante limitadas a canais vulgares e restritos de comunicação – TV, rádio, jornais – que, regra geral, se limitavam a apresentar a informação que era politicamente correcto. Prática que continua a verificar-se. A introdução da Internet permitiu apresentar quebrar esse muro comunicacional e, com isso, colocou pressão sobre os media convencionais; a falta de qualidade deixou de ser aparente e passou a ser óbvia, com o resultado na procura cada vez maior de fontes alternativas de informação. Com a Internet, passou a ser possível ver para além de desinformações, meias informações e puras e simples mentiras – até aí, estava-se num virtual gulag psico-cultural.

Uma Internet medieval para a aldeia global medieval. É claro que isto não agrada, nunca poderia agradar, a mentes obscurantistas que pretendem criar a aldeia medieval global. Portanto, a aposta está cada vez mais em restringir o tipo de informação que tem visibilidade na Internet, e em torná-la numa extensão dos media convencionais, na qual só circule informação autorizada.

O fim da Internet livre.

Restringir Internet através de leis de copyright. Uma forma de restringir a actividade na Internet passa pela introdução de leis de copyright incrivelmente restritivas. [Stealth Treaty Seeks Strict Controls Over Internet -- ACTA, copyright]

Exigências por censura, fim de anonimidade, ataques a sites não-empresariais. Vamos desde apelos a censura pura e simples, de estilo chinês, até instâncias em que bloggers e outros autores “normais” são rotulados como extremistas que têm de ser silenciados [colocar citação de Murdoch].

[Sir Berners-Lee - Censor the web; Murdoch CEO Labels Bloggers Political Extremists; Web 3.0, Fighting the Cult of the Amateur; Google tweaks search engine to punish 'low-quality' sites; Security boss calls for end to net anonymity - Kaspersky's online police state]

“O fim da Internet”. [Doomsday For The Internet As We Know It; The End of the Internet?]

“Cybersecurity” significa repressão de estilo chinês, sob o pretexto da segurança. A China já tem “cybersecurity”: o poder de censurar a Internet, trancar sites indesejáveis, multar, perseguir e prender pessoas pelas suas opiniões. É precisamente isso que está a ser implementado gradualmente no ocidente, sob o pretexto da segurança, e de “combater pedofilia e a pornografia”. Porém, o objectivo não é proteger rigorosamente ninguém, mas sim apenas e somente calar toda e qualquer voz dissidente, em prol de pura e simples propaganda. A UE exige ter o direito de punir o terrorismo na Internet e, sob as definições psicóticas em vigor hoje em dia, pouca coisa não se classifica como terrorismo.

[Bill would give president emergency control of Internet; Feds To Get Power To Target Websites Making False Claims; Cybersecurity Is Framework For Total Government Regulation & Control Of Our Lives; UK To Follow US Lead On Cybersecurity Control Framework; EU to punish incitement to terrorism on Internet]

Cybersecurity: o exemplo da Austrália. Temos o caso da Austrália, por exemplo, que funciona como teste para a introdução de censura em sociedades ocidentais. Com multas de milhares de dólares para pessoas que sequer linkassem sites considerados criminosos. Neste caso, entre os primeiros sites banidos estavam um site cristão anti-aborto; e o site de um dentista.

Censura da Internet na China. É o mais potente sistema de censura online alguma vez inventado, colocado em prática por companhias com a Google e a Yahoo em nome do governo chinês. Activistas e opositores são censurados, mas também multados, presos e torturados, pelas suas actividades online.

EU Parliament – “EU net regulations”.

Godfrey Bloom - EU net regulations (I don't trust the Commission. I don't trust the bureaucrats behind the scenes, who have meetings where I don't have any minutes – political editorial control over things, the kind of things we condemn in China – we have perfectly good copyright and

data protection laws – I don't want any more control coming to this sinister and corrupt institution)

Outro MEP - net regulation (It threatens unprecedented levels of state surveillance, state intervention and commercial exploitation, and it seeks to deprive Internet users even of the protection of the courts)

Governância mundial da Internet. A ideia é criar leis globais para a Internet. Portanto, temos a ONU com o seu próprio convénio de reguladores globais, e a UE a exigir "governância global" da Internet. No dia em que isto esteja realmente feito, vai funcionar como todas estas iniciativas globais – para prejuízo das pessoas comuns.

[EC calls for one world internet governance; EU wants 'Internet G12' to govern cyberspace; EU Calls for Internet G12 for Global Internet Governance]

Cass Sunstein – Infowarfare.

Provocadores e infiltradores para combater "crenças erradas". Cass Sunstein, o regulador de Barkey, veio exigir o direito de colocar agentes provocadores e infiltradores em toda a Internet, para combater "crenças erradas", como o cepticismo face ao aquecimento global e outras. Para esta pessoa, todas as pessoas com cabeça própria são extremistas, e 'teóricos da conspiração'. Teorias da conspiração são qualquer perspectiva que seja diferente da posição oficial. Dá o exemplo do aquecimento global. Segundo Sunstein, milhares de cientistas são teóricos da conspiração, já que não acreditam que o homem provoque aquecimento global. Outra "teoria da conspiração" é a de que a Comissão Trilateral é responsável por acontecimentos importantes na economia global.

Guiar as pessoas de volta ao manicómio com nudging e infowarfare. Havia que introduzir novas crenças, para guiar as pessoas de volta ao manicómio. Para isso, Sunstein exigiu usar equipas de infowarfare e nudging.

Sunstein – Ban "theories"; impose some tax, financial or otherwise. «*We can readily imagine a series of possible responses. (1) Government might ban conspiracy theorizing. (2) Government might impose some kind of tax, financial or otherwise, on those who disseminate such theories*»

TARPLEY – Cass Sunstein.

(**WT2 – 16:15**) Let's look at Cass Sunstein, the regulation czar. He's the pioneer of behaviorist economics. He wants to nudge you into doing certain things. The problem is the nudge is not a friendly nudge. It's to become a cattle prod, then a bayonet, then a machine gun and God knows

what else. He's a former law professor in the university of Chicago. He quotes Bentham all the time.

Cyberwars – Equipas militares na Internet.

Equipas militares na Internet, e controlo militar, para “combater cyberwars”. Estamos no campo de coisas com nomes como o US CyberCom, a “digital warfare force”. Na prática, significa controlo e comando militar de toda a rede de Internet.

[World Wide Wiretap - Recent cyber attacks provide pretext for sweeping new internet snooping powers by the government; Air Force Aims for ‘Full Control’ of ‘Any and All’ Computers; Air Force Seeks Full Spectrum Dominance Over Any And All Computers; Carpet bombing in cyberspace; US needs 'digital warfare force'; US seeks terrorists in web worlds]

Alan Watt – “Brzezinski e a Internet – Transição para mass media – Comunicar – Cloud Computing”.

(**AWsa – 43:20**) Brzezinski e a Internet. "Shortly a mass communication system will be given to the public". Aqueles que o criaram nunca perderiam controlo do mesmo. Porque, afinal, conhecimento é poder. Poder real vem de compreender e de ter todos os factos relevantes sobre cada tópico. (**46:00**) Manter as pessoas agarradas, viciadas à Internet, enquanto se faz a transição para um sistema controlado pelos mass media. (**46:10**) No entretanto, o público nunca teve um media tão adequado para comunicar informação real entre si, e isso é suposto acabar – reuniões internacionais para regular, policiar e censurar a Internet. (**46:30**) Cloud computing system.

KISSINGER – Terrorismo é anti-globalização.

«*What we in America call terrorists are really groups of people that reject the international system...*»

Henry Kissinger, quando falava numa conferência organizada pelo AKBank em Instambul, Turquia, a 31 de Maio de 2007.

Legislação terrorista.

"Trocar liberdade por segurança".

11 de Setembro, "trocar liberdade por segurança", "Homeland Security".

ABC – 2/3 de Americanos trocariam liberdade por segurança. Na mesma tarde dos ataques do 11 de Setembro, a ABC News, seguida de outras cadeias noticiosas, anuncia os resultados de uma sondagem de opinião pública, anunciando que «*...two-thirds [of Americans]... say they would sacrifice some personal liberties in support of anti-terrorism efforts*»

Bush legisla a Homeland Security. Logo após os ataques, a administração Bush apresentou uma quantidade voluminosa de legislação para "Homeland Security".

Abdicar de liberdade para preservar liberdade. Trocar liberdade por vagas promessas de mais e melhor segurança. Os homens maus da caverna no Afeganistão. Os terroristas odeiam a América e a Europa porque detestam as nossas liberdades – essa é a premissa aqui. Portanto, é preciso combater os terroristas para manter as nossas liberdades. Para isso, é preciso abdicar da liberdade. Portanto, abdicar de liberdade para preservar liberdade.

COFFMAN – "Terrorismo global e paranóia, para trocar liberdade por segurança"

coffman - terrorism, iron mountain report (Terrorismo global para trocar liberdade por "paz e segurança") (agora que já não há guerra para manter a estabilidade e a lealdade das pessoas aos seus governos, e isso agora toma a forma de terrorismo. Primeiro houve um relatório, o Iron Mountain Report, a apelar a um holocausto ambiental para obter os mesmos objectivos, e isso funcionou até um certo ponto, mas só até um certo ponto. Agora existe este mecanismo permanente de terror, para manter as pessoas permamentemente paranóicas, e prontas para ceder as suas liberdades em nome de segurança)

BENJAMIN FRANKLIN – "Liberty for safety". Foi Benjamin Franklin quem disse que, quem troca liberdade por segurança, não merece nem liberdade nem segurança, nem vai ter nenhuma delas – pois sem liberdade não há segurança.

«*Those who would give up essential liberty, to purchase a little temporary safety, deserve neither liberty nor safety*» Benjamin Franklin, "Memoirs of the Life and Writings of Benjamin Franklin: The Works of Benjamin Franklin, Vol.II" (1809). Philadelphia: William Duane.

Legislação terrorista nos EUA – Patriot Act, MCA.

Poder executivo sobre indivíduo aumenta drasticamente. A nota dominante aqui é o aumento indefinido de poder governamental sobre o indivíduo.

Patriot Act. Permite buscas/espionagem/vigilância sem mandato sobre cidadãos.

Military Commissions Act. Acaba com o *habeas corpus*. Nega petições ao tribunal para se saber porque é que se foi preso. Cidadãos americanos (ou não) podem ser secretamente presos por tempo indefinido, levados para campos de tortura offshore, ser julgados apenas por comissões militares, e secretamente executados. Permite a prisão secreta de qualquer pessoa que seja identificada como terrorista e extremista.

Legislação terrorista – Espionagem sobre cidadania.

Sob "segurança nacional", todos são passíveis de ser inspeccionados. Sob estatutos de segurança nacional, todos os cidadãos são passíveis de ser inspeccionados e vigiados por um aparato secreto de agências de intelligence, serviços de segurança, e tudo o resto.

Internet, telecomunicações. Tudo o que é feito na Internet é gravado e monitorizado. Todas as chamadas que são feitas, ou SMS que são enviados, são gravados em bases de dados centrais.

Infiltração de grupos. Tornou-se prática comum espiar grupos de activistas. Alguém é infiltrado no grupo, ou membros são pagos ou cooptados para reportar actividades.

Utilização de leis anti-terrorismo para crimes convencionais. O salto é quase imediato. Só na Grã-Bretanha, em 2008, 1 em cada 78 cidadãos foi espiado estando nesta situação.

[Half of councils use anti-terror laws to spy on 'bin crimes' – March of the state spies - One in 78 adults came under state-sanctioned surveillance last year – UK uses Orwellian tactics on Muslims, report]

CATHERINE BLEISH – "The government doesn't have the authority to be spying on us"

catherine bleish - probable cause (They can't just come in and say, I wanna see everything in your house, car, etc – they have to have probable cause and get a warrant to do that – so it's very clear that the government doesn't have the authority to spy on us)

"Quem não deve não teme".

Expressão favorita de tiranos. Costuma-se dizer que, quem não deve não teme; esta é a expressão favorita de tiranos, ao longo das gerações. Foi usada na Alemanha nazi, em

todo e qualquer regime fascista, na Rússia soviética, e em todo e qualquer despotismo terceiro mundista.

Estado opaco securitário exige sempre transparência da cidadania. Se uma pessoa não tem direito a privacidade face às autoridades, porque é que o estado tem direito a privacidade face às pessoas? Só os estados secretistas exigem quebrar a privacidade dos cidadãos.

NDAA – Declaração universal de guerra, sobre tudo e todos.

National Defense Authorization Act. Assinado por Barack Obama na véspera de Ano Novo.

O mundo inteiro é um campo de batalha. O mundo inteiro é declarado campo de batalha na "guerra global contra o terror". Aqui, "o mundo inteiro" inclui a terra-mátria, "the homeland", os EUA.

NDAA aplica-se a TODO o planeta. Incluíndo os tópicos seguintes.

Prisão secreta e indefinida, sem acusação formada, de americanos. Consagra o recurso legal a prisão secreta [i.e., rapto] e por tempo indefinido [«*indefinite detention*», negação de julgamento] de cidadãos americanos *suspeitos* de terrorismo [«*potential terrorists*»], sem acusação formada. Ou seja, cidadãos americanos podem ser raptados e detidos indefinidamente sem julgamento.

Tortura. "Enhanced interrogation techniques".

Administração Obama exige aplicação a americanos. Foi a administração Obama que exigiu a remoção de linguagem que teria impedido a aplicação de "detenção indefinida" a americanos, como o co-patrocinador da NDAA, Carl Levin [Chairman do Armed Services Committee], apontou, na Casa de Representantes: «*The language which precluded the application of Section 1031 to American citizens was in the bill that we originally approved…and the administration asked us to remove the language which says that U.S. citizens and lawful residents would not be subject to this section… It was the administration that asked us to remove the very language which we had in the bill which passed the committee…we removed it at the request of the administration… It was the administration which asked us to remove the very language the absence of which is now objected to*»

Anthony Romero, ACLU. Anthony D. Romero, director executivo da ACLU: «*The statute is particularly dangerous because it has no temporal or geographic limitations, and can be used by this and future presidents to militarily detain people captured far from any battlefield*»

O programa de assassinatos da Administração Obama.

Programa de assassinatos. A administração Obama reservou-se o direito de praticar assassinatos de cidadãos americanos pelo mundo fora, sem qualquer processo legal.

Começar com terroristas para quebrar o gelo. É claro que estas coisas começam sempre por ser praticadas com grupos marginais, como forma de quebrar o gelo. É a forma de legitimar o uso da lei. Por exemplo, a política de assassinatos Obama começou por ser exercida contra membros da Al Qaeda, como Abdulrahman al-Awlaki.

Transatlantic Economic Council.

Primeiro criar sistema de segurança europeu único, depois fundi-lo com americano. A ideia é fundir os sistemas de segurança dos países europeus num único sistema europeu, e depois fundir esse sistema com o sistema americano.

TEC funde sistema americano com europeu. Portanto, temos a internacionalização deste sistema após a assinatura, pelo Parlamento Europeu, da criação do mercado transatlântico comum, que prevê a abolição de todas as barreiras ao comércio e ao investimento a partir de 2015.

Fusão de sistemas judicial, de segurança e prisional. É claro que essa abolição de barreiras é uma fusão de facto do sistema judicial, de segurança, e prisional americano, com o europeu.

Extradição de europeus para jurisdição americana. Isto vai implicar, por exemplo, que passe a ser possível extraditar europeus para controlo sob autoridades americanas, sob lei americana. Veja-se isso à luz do Military Commissions Act de 2006, que permite a prisão secreta de qualquer pessoa que seja identificada como terrorista e extremista.

Cooperação policial e transferência de dados pessoais. Cartões de crédito, dados de conta, investimentos, comunicações de Internet, perfil ideológico, racial, religioso, etc, hábitos, dados biométricos, etc.

Rejeição da Lei – Guerra de Terror serve de pretexto para abusos arbitrários.

Internacionais – Agressão militar irrestrita, raptos, tortura, assassinatos. É um pretexto para agressão militar arbitrária em qualquer região do mundo onde o Pentágono afirme que a al Qaeda está activa. Não é preciso apresentar provas concretas ao Congresso, à Assembleia Geral da ONU, ou a quem quer que seja, antes de invadir uma nação, ou antes de raptar, torturar ou assassinar alguém.

Domésticos – Destruição de direitos individuais.

O que fica é o gulag, a tortura e o aparato securitário. O que fica aqui, nos destroços da Bill of Rights, é espionagem civil, raptos a meio da noite, tortura, o gulag. I.e., o estado policial.

Rejeição da Lei – Neo-feudalismo.

Estabelecimento de um sistema sem Lei, ditado por homens. Quando o poder é arbitrário, então já não se está a viver sob Lei, doméstica ou internacionalmente. Está-se a viver sob a governação de homens, como se esperaria numa ditadura.

Um sistema sem lei é um sistema feudal. Quando o barão feudal pode matar, torturar, e roubar sem punição, isso é obscurantismo.

"Culpado até prova em inocente". Abandono da ideia de que o indivíduo é inocente até prova em culpado. Não, agora o indivíduo é sempre culpado, até conseguir provar que é inocente.

Legislação securitária destrói 1000 anos de desenvolvimento legal pró-indivíduo. Tudo isto destrói os direitos básicos pelos quais seres humanos lutaram durante séculos: a ideia de um estado-nação que funcionasse de barreira protectiva contra abusos e protegesse o homem comum de tiranos implicou centenas de guerras civis, rebeliões, lutas legislativas.

No entretanto, entretenimento como nunca antes. A civilização ocidental é destruída enquanto a TV e o rádio berram e ofuscam tudo o resto, com entretenimento e diversão.

EUA – De porto de refúgio a globalizador de medievalismo. Os EUA eram o país para o qual as pessoas iam, para fugir deste tipo de coisas. Agora fizeram a volta de 180º e tornaram-se a força para globalização de todo este tipo de coisas.

PCR – "We've lost the Law"

(**PCR – 1:10**) "*We've lost the Law, that is a shield of the people, instead of a weapon in the hands of the state. And, when you lose the Law, you lose your civil liberties...the legal precedents that protect the innocent. What do you do when the devil turns to you, and you've lost the protection of the law?*"

(**PCR – 4:10**) "*The rising police state is already a product of losing the Law, the protective features of the Law*".

(**PCR – 4:20**) Medo engendrado pelo 9/11, que resultou na quebra do habeas corpus, dos direitos de due process.

CHUCK BALDWIN – "Founding Fathers, 3 ramos de governo, 2ª Emenda"

(**CB – 5:30**) Os Founding Fathers tentaram evitar este tipo de coisa, pelo modo como montaram o sistema americano: 3 ramos de governo, com checks and balances; e a 2ª

Emenda, que nunca foi para caça, mas sim sobre o direito do povo de se proteger contra governo tirânico.

Lexicons [Adenda] – Pentágono declara guerra a Cristianismo

Pentágono declara guerra a Cristianismo, Judaísmo ortodoxo (1) [SPLC].

Formação em "Equal Opportunities" para reservistas, por futuro comissário DHS. Joe Kluczynski, o formador, está já aqui a justificar a sua entrada no DHS, a polícia política gerida a partir de St. Elizabeth's, o antigo hospício psiquiátrico, tornado notório pelo infligimento de maus tratos, tortura e morte a milhares de pacientes ao longo do seu século e meio de existência; um sítio apto para a sede do KGB americano, o DHS.

Católicos, Cristãos evangélicos, Judeus ortodoxos, Sunnis, como "religious extremists".

Misturados com KKK, Irmandade Muçulmana, Hamas, al-Qaeda, etc. «*The Obama administration's Department of Defense was caught training U.S. troops that Catholics, orthodox Jews, and evangelical Christians are to be considered "religious extremists," even equating the major religions representing more than half of Americans with truly violent groups such as al-Qaeda, the Ku Klux Klan, and Hamas… [Colorado State Patrol Trooper and future Homeland Security functionary Joe] Kluczynski… "Equal Opportunity" training course presented to U.S. Army Reserve forces in Pennsylvania… After the explosive revelations hit the headlines, outrage promptly ensued. Now, critics are calling for an immediate public apology to the soldiers exposed to the hateful propaganda, as well as to the Christian and Jewish communities targeted in the presentation… The KKK, identified as a U.S. "Christian" group, was also featured on the list along with other white-supremacist movements… Between evangelical Christians and orthodox Jews was the Muslim Brotherhood, a radical Islamo-socialist group ruling over Egypt that Obama is supplying with advanced military weaponry including fighter jets and tanks — not to mention billions more in aid. Along with the Brotherhood, al-Qaeda, the Nation of Islam, a Filipino Islamist group, and Hamas were listed, along with Sunni Muslims in general*»

"Extremismo" definido como crença de que própria religião é mais verdadeira de todas.

Constitucionalismo Cristão e literalismo bíblico. Aqueles que acreditam correctamente (sabem história) que a América foi fundada com base em princípios Cristãos e que essa é a fundação Constitucional que deve guiar o espírito da lei, são rotulados "extremistas". Literalistas bíblicos, que acreditam que o mundo é criado em sete dias, também.

"Fundamentalismo" Cristão – o poder dos slogans. Um fundamentalista Cristão é apenas e somente alguém que adere aos fundamentos da doutrina como, por exemplo, os Mandamentos, ou o exemplo de vida de Jesus. Tecnicamente, todos os Cristãos são fundamentalistas em maior ou menor grau, dependendo de quão a sério colocam ou não

em acção os preceitos da fé nas suas próprias vidas. Como o termo foi equacionado com violência no mundo islâmico, é agora usado para fazer o mesmo para o mundo cristão.

Obama tenta redefinir os **fundamentos** da América – não tolera competição. Obama é o actual testa de ferro para conduzir aquilo a que chama a *transformação fundamental* da América, dos *fundamentos* ideológicos e morais do país. Como tal, as cliques que o apoiam pretendem que toda e qualquer fonte de competição seja eliminada da equação, por forma a obter apenas uma monotonia de (real) extremismo e violência psicossocial.

«*"Extremism is a complex phenomenon," the presentation says under the slide identifying Christians as religious extremists alongside al-Qaeda, defining it as views that are outside of the "ordinary"… The presenter also apparently defined extremism as anyone who believes that their own religion is the correct one — including, of course, anyone who accepts the words of Jesus Christ as they are recorded in the Bible. "Every religion has some followers that believe that their beliefs, customs and traditions are the only 'right way' and that all others are practicing their faith the 'wrong way,' seeing and believing that their faith/religion superior to all others," claim the notes under the slide… "Among those groups, had listed, were those who believe America was founded on godly principles, Christians who take the Bible literally, and 'fundamentalists'," wrote Prowers County Undersheriff Ron Trowbridge, who attended the "training" session and became alarmed. "Kluczynski did not explain what he meant by 'fundamentalists' but from the context it was clear he was referring again to those who took the Bible literally or 'too seriously.'"… Apparently, however, at least according to the administration, concern about the developments — what Obama calls his "fundamental transformation" of America — constitutes "extremism" and should be carefully monitored, if not yet criminalized. For critics of the direction the nation is heading in, though, it is time for Congress to investigate and stop the extremist policies coming from the executive branch itself*»

Kluczynski pergunta aos formandos se aceitarão confiscar (ilegalmente) armas.

Tudo isto tem precedentes, como tentativa de excluir Bíblias de hospitais militares. «*Participants were also asked if they would seize firearms, Trowbridge reported… In 2011, authorities even tried to adopt a policy stopping visitors from bringing Bibles to wounded U.S. troops at military hospitals, sparking a public outcry that eventually forced them to back down…*»

A fonte originadora de tudo isto é o provocatorial e extremista SPLC ["splice"]. O SPLC é um grupo sustido por grandes fundações de Wall Street, é devotado a real "hate speech" e calúnia, usando retórica virulenta de incentivo à violência e ao terror. O principal domínio de trabalho desta ONG está no domínio da balcanização cultural e ideológica irrestrita (promover a guerra de todos contra todos na sociedade), como aliás é codificado na sua sigla, que se lê "splice".

SPLC trabalha ilegitimamente com governo, historial a promover violência, terror. «*The far-left Southern Poverty Law Center, a largely discredited outfit founded by a man that*

even fellow leftists describe as a con-artist, denied being responsible for the deeply controversial content in the presentation… even the very first page of the presentation, dubbed "Extremism & Extremist Organizations," cites the radical group as its source... Last year, the controversial group's wild propaganda was even cited by a deranged shooter who attempted to slaughter innocent people at the Family Research Council, which was dubbed a "hate group" by the SPLC for supporting the traditional definition of marriage… the radical group has also been exposed working closely with the Justice Department and other government agencies» ["Christians Are Extremists Like al-Qaeda, U.S. Army Taught Troops", Alex Newman, The New American, April 8, 2013]

Pentágono declara guerra a Cristianismo (2) [MRFF].

Sob doublespeak, *tolerância* significa a mais total e completa *intolerância*.

DoD: "Religious tolerance" significa proibir, penalizar livre expressão.

Isto acontece sob influência da provocatorial Military Religious Freedom Foundation. «*Religious liberty groups have grave concerns after they learned the Pentagon is vetting its guide on religious tolerance with a group that compared Christian evangelism to "rape" and advocated that military personnel who proselytize should be court martialed… The Military Religious Freedom Foundation is calling on the Air Force to enforce a regulation that they believe calls for the court martial of any service member caught proselytizing… The Pentagon confirmed to Fox News that Christian evangelism is against regulations… "Religious proselytization is not permitted within the Department of Defense", LCDR Nate Christensen said in a written statement. He declined to say if any chaplains or service members had been prosecuted for such an offense. "Court martials and non-judicial punishments are decided on a case-by-case basis and it would be inappropriate to speculate on the outcome in specific cases," he said*»

Uma vez mais, o poder dos slogans – "proselitização" [o vampiro e o crucifixo]. Uma palavra feia para livre expressão de referências e valores morais. Mencionar Jesus é proselitização. Admoestar alguém com "não farás", e.g., não torturarás, é proselitização. Só aqueles que odeiam e temem tudo aquilo que é bom, porque sabem que os condena, não conseguem ouvir toda e qualquer referência a isso. É o literal crucifixo para o literal vampiro.

Mikey Weinstein (MRFF).

"Proselitização é traição e sedição, ameaça de segurança nacional". Contra a transformação fundamental da América sob pressupostos totalitários.

"Horrível e desumanizante, violação espiritual, humilhação" [o vampiro em pavor]. Diz o vampiro quando lhe apresentam o crucifixo e o alho. "Oh please, I want to suck

blood, I want to torture, I want to lie, I want to cheat, don't tell me that is wrong and I'll be damned to hell, I can't hear it!!!".

"É preciso purgar Cristãos às centenas nas FAs". «*President Mikey Weinstein… said U.S. troops who proselytize are guilty of sedition and treason and should be punished – by the hundreds if necessary – to stave off what he called a "tidal wave of fundamentalists… Someone needs to be punished for this," Weinstein told Fox News. "Until the Air Force or Army or Navy or Marine Corps punishes a member of the military for unconstitutional religious proselytizing and oppression, we will never have the ability to stop this horrible, horrendous, dehumanizing behavior… If a member of the military is proselytizing in a manner that violates the law, well then of course they can be prosecuted," he said. "We would love to see hundreds of prosecutions to stop this outrage of fundamentalist religious persecution… It is a version of being spiritually raped and you are being spiritually raped by fundamentalist Christian religious predators… When those people are in uniform and they believe there is no time, place or manner in which they can be restricted from proselytizing, they are creating tyranny, oppression, degradation, humiliation and horrible, horrible pain upon members of the military… In an interview with the Washington Post, Weinstein called proselytizing a «national security threat… And what the Pentagon needs to understand is that it is sedition and treason… It should be punished*»

Tony Perkins, FRC – "Como pedir à China opiniões sobre direitos humanos". «*Tony Perkins, president of the Family Research Council, told Fox News he was stunned that the Pentagon would be taking counsel and advice from the Military Religious Freedom Foundation. "Why would military leadership be meeting with one of the most rabid atheists in America to discuss religious freedom in the military," Perkins said. "That's like consulting with China on how to improve human rights… It threatens to treat service members caught witnessing as enemies of the state… Non-compliance, the Pentagon suggests, even from ordained chaplains could result in court-martialing on a case-by-case basis"*»

LT. Gen. Boykin – Potencial para destruir recrutamento nas FAs [ÓPTIMO]. Será óptimo que esta política seja implementada. O que vai acontecer é que a base de recrutamento do Pentágono será inteiramente alienada das FAs. O Midwest, muitos rapazes negros das inner cities e, especialmente, os recrutas hispânicos, Católicos que insistem em usar crucifixos e rezar o Pai Nosso na camarata (proselitização). Quando o Pentágono tiver de travar guerras com lixo *new age* e *junkies* das fundações, repensará este conceito.

"Campanha contra Cristianismo no seio das FAs".

"Cristãos prestes a ser considerados inimigos do estado".

"Potencial para destruir recrutamento". «*Lt. Gen. (Ret.) Jerry Boykin, an executive vice president with the Family Research Council, told Fox News that he's deeply concerned by what he call a pattern of attacks on Christianity within the military…*

Mickey Weinstein has a very visceral hated of Christianity and those who are Christians… He'd like to see it eliminated from the military entirely." If the Air Force policy is implemented, Boykin said Christians who speak of their faith "could now be prosecuted as enemies of the state… This has the potential to destroy military recruiting across the services as Americans realize that their faith will be suppressed by joining the military," Boykin said» ["Pentagon: Religious Proselytizing is Not Permitted", Todd Starnes, April 30, 2013, FOX News]

MATRIX SYSTEM – Vida digital e panopticon militarizado.

A VIDA DIGITAL [Total Information Awareness].

A vida tornou-se digital [Tudo o que é feito].

Internet.

Chamadas telefónicas, SMS.

Movimentos automóveis e em transportes públicos.

Registos de cartões de crédito – compras, transferências.

Movimentos com BI ou passaporte.

A vida digital do indivíduo pode ser gerida ao menor ponto – Supercomputadores. Rastreada, arquivada, indexada, dados cruzados entre si. Cada pessoa faz uma imensidão de movimentos digitais a cada dia que passa. Parecem inofensivos, até ao momento em que estes dados não-estruturados são recolhidos, compilados e organizados por supercomputadores.

A sociedade mais indiscreta de sempre, em nome de acesso e conveniência. Nunca antes uma sociedade cedeu tantos dados individuais como hoje em dia, e é tudo feito sob a ideia de serviço e consumo.

Construção de perfis pessoais e previsão de comportamentos futuros. Construir perfis e padrões de hábitos, comportamentos, movimentos, gostos e preferências e, até, personalidade.

Telecomunições – Telefones e telemóveis.

O que é dito ao telefone nunca é privado – Chamadas, SMS, MMS. Agências como o FBI nos EUA podem exigir ter acesso a dados de telefone sempre que queiram.

Vigilância de chamadas telefónicas – "wiretapping". [Telecoms Are Arm of Government, Feds Admit in Spy Suit]

Activação remota de microfones e câmaras. Do mesmo modo, uma agência de segurança pode activar remotamente as câmaras e os microfones dos telemóveis. «*The FBI appears to have begun using a novel form of electronic surveillance in criminal investigations: remotely activating a mobile phone's microphone and using it to eavesdrop on nearby conversations. The technique is called a "roving bug," and was approved by top U.S. Department of Justice officials for use against members of a New*

York organized crime family who were wary of conventional surveillance techniques such as tailing a suspect or wiretapping him»

Extracção remota de dados com leitores especializados. Nos EUA, em algumas áreas do país, as autoridades, estão a extrair dados dos telemóveis sem qualquer razão legítima. Isto são "aparelhos de extracção", que conseguem fazer download remoto dos telemóveis de motoristas que são parados. Isto está a acontecer mesmo com motoristas que não são suspeitos de nada. «*The devices, sold by a company called Cellebrite, can download text messages, photos, video, and even GPS data from most brands of cell phones. The handheld machines have various interfaces to work with different models and can even bypass security passwords and access some information*»

Telecomunições – Echelon – Padrões específicos, reconhecimento de voz.

Controlo de comunicações por satélite. Sistema criado há décadas para controlo de comunicações via telefone, email, etc. O sistema Echelon tem a capacidade de captar toda a informação que circula em satélite: chamadas telefónicas, fax, Internet, transmissões de radio.

Detecção de padrões específicos, reconhecimento de voz. O sistema é operado por computadores sofisticados com software organizado para detectar padrões específicos, como por exemplo termos específicos e sistemas de reconhecimento de voz.

SSR – "Covert espionage, Echelon – For official purposes, such systems do not exist". «*Appropriate policy is especially difficult to define in respect of covert surveillance. Where this involves transnational espionage, as with the ECHELON system, the fact that for official purposes such systems do not 'exist' or are held to be in a realm beyond the law, or conducted in partnership with the agencies of other states, makes a mockery of ideas of choice and consent*» – A Report On The Surveillance Society (2006). For the U.K. Information Commissioner by the Surveillance Studies Network. (p. 46)

Telecomunições – Internet.

Cookies registam todos os passos dados na Internet. Cookies persistentes que registam todos os passos que a pessoa dá pela internet.

As portas da NSA para o Windows. [NSA Has Access Built into Microsoft Windows - (VISTA Virtual Instant Surveillance Tactical Application); NSA Has Access Built into Microsoft Windows]

Bases de dados estabelecem suspeitos preventivos. Indexar dissidentes em bases de dados públicas e privadas que, deste modo se tornam suspeitos preventivos.

Partilha de dados entre países. Ao mesmo tempo, os dados recolhidos e armazenados são partilhados entre os blocos, sob protocolos de segurança.

Os EUA são um estado policial electrónico. [Police State Study Ranks U.S. As 6th Worst In The World]

A Grã-Bretanha também – “Big Brother Britain”. Por exemplo, só na Grã-Bretanha, são gastas £380 por minuto a rastrear cada movimento que é feito nos servidores nacionais e a guardar esses dados em bases de dados especializadas (sms, email, etc). Estas despesas são imunes a quaisquer cortes orçamentais, ou estados de austeridade económica. [Big Brother Britain - £380 a MINUTE spent on tracking your every click online; Every phone call, email or website visit 'to be monitored'; Big Brother database recording all our calls, texts and e-mails will 'ruin British way of life']

Mais artigos. French Edvige database, electronic Bastille; Yahoo, Verizon - Our Spy Capabilities Would ‘Shock’, ‘Confuse’ Consumers; New American - Tracking Your Digital Trail; CIA and Google Team Up Again For More Spying; Google to enlist NSA to help it ward off cyberattacks]

Telecomunições – Internet – REDES SOCIAIS.

Dados pessoais → Ofertas inestimáveis a agências e firmas de gestão de dados. Dados pessoais colocados em redes sociais são oferendas inestimáveis (perfis de gostos e personalidade) a todos os serviços de recolha e gestão de informação; desde Washington a Moscovo, passando por Bruxelas e acabando em Pequim; já sem mencionar inúmeros serviços privados subcontratados.

Profiling. De indivíduos, lugares, movimentos, hábitos, comportamentos, crenças, personalidade, associações.

Redes sociais permitem profiling individual quase perfeito. Em particular, quando uma pessoa participa em redes sociais, está a ceder um perfil bastante completo de tudo aquilo que é: as suas redes de relações e de suporte social, os seus gostos e preferências, a sua personalidade. As suas conversas [***aqui pode-se ilustrar com o exemplo do Facebook, onde cada conta tem um ficheiro permanente associado com centenas de páginas, com análise de todos estes aspectos***]. Todas estas coisas são permanentemente armazenadas e catalogadas, e depois vendidas ao ramo comercial, por um lado, e cedidas às agências de segurança, por outro.

A Stasi interessava-se por perfis individuais...e a privacidade é uma coisa *tão importante*. O valor da privacidade mede-se pelo facto de haver neste mundo pessoas que querem saber tudo sobre todos, para dominar a todos. Este é um padrão histórico. É por isso que a Stasi tinha 1/3 da população a espiar os restantes 2/3.

Automóveis.

RFID e GPS – Taxação de carbono ao km/milha. O sistema de vigilância por GPS é global, está a ser implementado pelo mundo fora, particularmente América do Norte e Europa Ocidental. Estes sistemas visam não apenas rastrear movimentos, como também taxar a circulação ao km, ou à milha.

Leitores automáticos de matrículas – Fotos dos passageiros. [Automated license plate readers, ALPRs]. Distribuídos ao longo de uma cidade ou via de tráfego conseguem rastrear o movimento de cada carro individual. Uma das cidades pioneiras neste tipo de sistema é Washington DC.

Scanners faciais. Através de scanners faciais, é possível identificar os próprios condutores.

Transportes públicos.

Redes urbanas – CCTV e cartões-passe. Quando as pessoas viajam nas redes urbanas (metro, autocarro, comboio) todos os seus movimentos são passíveis de rastreio individual.

Possibilidade de rastreio total de movimentos.

Intellistreets.

A "rua smart", um laboratório de vigilância. Um dos nomes chave aqui: Intellistreets, o conceito da "rua inteligente", a "rua smart". A rua que vai ser um laboratório de vigilância.

Rede centralizada de CCTV e microfones. Conceito pelo qual as ruas urbanas estão equipadas com uma vasta rede centralizada de CCTV, muitas das quais equipadas com microfones super-potentes. Muitas vezes, este equipamento está integrado em novos modelos de lâmpadas/candeeiros de rua.

Rastrear todos os movimentos e palavras de indivíduos. Esta tecnologia oferece a capacidade de rastrear todos os movimentos, e palavras, de uma pessoa seleccionada para o efeito.

ID Electrónica – Uma economia global implica ID global.

Sistema global implica ID global. Uma economia global, com uma força de trabalho global e estruturas globais de governância implicam a monitorização e o rastreio global de objectos e pessoas.

RFID e GPS para ID pessoal. É aqui que entra o uso de tecnologias como RFID, GPS e tudo o resto, em identificação pessoal.

ID pessoal – Uso ubíquo. À medida que o processo de globalização avançar, pode ser esperado que a ID pessoal seja utilizada para tudo, desde banca, até transportes, saúde, internet e outras comunicações.

Transacções electrónicas – Cashless society.

Cartões de crédito e débito – Cartões de fidelidade, contas de cliente. O mesmo acontece com as transacções electrónicas, por cartões de crédito, débito, ou através de cartões de cliente.

Cashless society leva a rastreio, identificação e catalogação de actividades. Quando as pessoas fazem a maioria das suas transacções com meios digitais, todos os movimentos financeiros que fazem são passíveis de ser

Dados arquivados e estudados – Hábitos e padrões de consumo. Os dados são arquivados em bases de dados partilhadas e estudados, para obter padrões de consumo e outra informação sobre o cliente.

TV digital.

Sistemas de TV digital controlam hábitos do espectador. Os sistemas de TV digital, personalizados, registam o que as pessoas vêm, por quanto tempo vêm.

Perfis de gostos e de personalidade. A partir daí, computam perfis de gostos e de personalidade, que são registados em bases de dados centrais.

CCTV.

Proliferação de CCTV em espaços públicos e público-privados.

UK – Proliferação de CCTV. Em todo o UK existem mais 14 milhões de CCTV, 1 para cada 14 cidadãos. Em vários casos, têm sistemas de microfone incorporados.

Negócios privados – Subsidiação para tecnologia de vigilância em troca de acesso. Biliões de dólares e euros gastos em tecnologia de vigilância, ligada a centros de fusão de informação. Muita dessa tecnologia é promovida e subsidiada pelos estados centrais, através de departamentos e ministérios, com a condição de os dados serem acessíveis às autoridades centrais.

Redes nacionais, com CCTV privadas a serem ligadas a hubs centrais.

Federalização dos negócios é um padrão totalitário. Isto significa que todos os negócios passam a ser agências governamentais, como acontece sob fascismo e comunismo.

CCTV não têm resultados estatisticamente significativos no combate ao crime. I.e., como medidos em termos de redução efectiva da taxa de criminalidade.

CCTV e microfones em escolas. CCTVs estão a ser colocadas até em salas de aula, juntamente com microfones.

Nova geração – Identificadores faciais, microfones. A nova geração de CCTV esté ligada a identificadores faciais, e tem microfones instalados. Estes são microfones potentes e precisos, que conseguem isolar e ouvir conversas específicas a 200 jardas de distância. [CCTV cameras 'listen for trouble' -- BBC, Glasgow]

CCTV – UK, "Sin bins" em lares familiares – Humilhação e sujeição. [*Sin bins for worst families*] Tentativa de colocar CCTV em casas privadas, nos EUA e UK, com o pretexto de combater "violência doméstica" e "disciplinar famílias incorrigíveis". O programa britânico é particularmente ominoso: começou com 2000 famílias, vigiadas 24h por dia, e iria em seguida ser expandido a mais 20.000. As famílias não tinham apenas CCTV em casa, como também visitas diárias de seguranças privados. É nisto que o governo gasta o dinheiro, numa altura em que milhares de idosos morrem de frio durante o Inverno, por falta de aquecimento central.

CCTV – OCTV controlada "pela comunidade". Nos EUA, já existem programas onde pessoas são pagas para monitorizar câmaras CCTV para procurar sinais de terrorismo e crime. No UK, existe a ASBO TV, onde a pessoa paga £3.50 e tem acesso a um canal de TV que lhes permite vigiar 400 câmaras de vigilância CCTV e reportar comportamento suspeito ou anti-social.

WEBCAMS – Vigilância por webcam. Webcams dos portáteis ('oferecidos' através de programas públicos) usados por escolas para vigiar as crianças, tirar fotos. É para isto que a própria OCDE recomenda programas educacionais com quasi-oferta de laptops. [Government, Industry To Use Computer Microphones To Spy On 150 Million Americans]

RFID.

"Identificadores de radiofrequência".

Produtos – De UPC para RFID. Actualmente, todos os produtos têm um UPC (universal product code) ou código de barras que é scannado na loja e simplesmente identifica o preço do produto. Porém, é suposto que esse código seja substituído em breve por RFID, que vai ser capaz de identificar um item específico e ligá-lo à pessoa que o compra com um cartão de fidelidade ou um cartão de crédito.

Características do RFID. Os chips RFID comunicam a localização e estado dos itens marcados através de ondas rádio. As ondas de rádio RFID conseguem atravessar objectos sólidos e, portanto, podem ser lidas mesmo através de paredes, destruíndo o conceito de privacidade.

RIZZOTTO (2004) – "RFID on everything, readers everywhere". A EPC Global, uma organização sem fins lucrativos que visa adoptar um standard tecnológico universal para produtos. Em 2004 organiza a EPC Global U.S. Conference 2004, em Baltimore, de 28 a 30 de Setembro. Na conferência, Pat Rizzotto, representante da Johnson & Johnson, transmite a visão de longo termo da sua companhia para a tecnologia RFID. Nomeadamente, que chips RFID vão estar «*...on everything from diapers to surgical instruments... There will be tags and readers everywhere*». Pat Rizzotto é o vice president of global customer initiatives, Johnson & Johnson. A Johnson & Johnson é uma das maiores fabricantes mundiais de equipamento médico e hospitalar, medicamentos e utilidades médicas. ["Tiny tracking chips will be everywhere: Executive sees big future for controversial technology", World Net Daily, February 2, 2004]

ALBRECHT – "RFID, a privacy nightmare".

«*RFID radio waves can travel right through solid objects... Information on RFID 'spy chips' can be read through the things we usually rely on to protect our privacy, like walls, purses, backpacks and even through our clothes... It would be a privacy nightmare if we allowed them to be attached to everyday objects*» – Katherine Albrecht, fundadora e directora do CASPIAN (Consumers Against Supermarket Privacy Invasion and Numbering)

ESCOLA – Crianças socializadas para estado policial electrónico.

Crianças socializadas para aceitar vigilância permanente. Onde as crianças já estão a ser ensinadas a ser controladas e vistoriadas em tudo o que fazem, incluíndo com cartões de acesso (num terminal digital à porta) e de débito, para as suas compras dentro da escola).

Crianças rastreadas com RFID em escolas US, sob programas governamentais. RFID na escola, sob subsídios governamentais. Em escolas americanas. As crianças usam um chip RFID implantado no uniforme escolar, e são rastreadas por sensores ao longo do edifício. O pretexto para isto é o de registar presença nas aulas e no refeitório, à hora de almoço. «*Upon arriving in the morning, according to the Associated Press, each*

student at the CCC-George Miller preschool will don a jersey with a stitched in RFID chip. As the kids go about the business of learning, sensors in the school will record their movements, collecting attendance for both classes and meals. Officials from the school have claimed they're only recording information they're required to provide while receiving federal funds for their Headstart program»

BIOMETRIA – Testes de íris, impressões digitais, scans faciais.

Vigilância progressivamente mais íntima. A vigilância torna-se progressivamente mais íntima, passando a incluir vectores biométricos, como DNA, impressões digitais, scans retinais.

Testes de íris, impressões digitais, scans faciais. No Iraque, e bases de dados no ocidente e pelo mundo fora. [FBI wants palm prints, eye scans, tattoo mapping]

Interpol prepara base de dados biométrica-facial global. [Interpol Details Plans For Global Biometric Facial Scan Database]

BIOMETRIA – Bases universais de dados de DNA.

Artigos. [DNA database plans for children 'who would become criminals' – Bush Signs Bill To Take All Newborns' DNA]

Implicações militares das bases de dados de DNA – Doenças custom-made. Isto tem óbvias implicações militares, como foi aptamente notado pelo PNAC, que referiu que esta tecnologia seria usada para fins de guerra biogenética. Ao mesmo tempo, torna-se possível "to bump someone off" com uma doença estranha e "custom-made".

BIOMETRIA – Microchip biométrico implantável.

Checkpoints ubíquos, rastreio permanente. Haverá checkpoints a uma base diária, de vários tipos, com níveis variados de requisitos de segurança. É aqui que a biometria se torna importante. Se as pessoas puderem ser implantadas com chips, então muita da segurança pode ser automatizada, e todos podem ser rastreados a qualquer altura, com a sua actividade passada a ser instantaneamente recuperável.

Liga-se a conta bancária, inclui todos dados pessoais. O chip liga-se à conta bancária, portanto a moeda está sempre nele, juntamente com registos médicos e muito mais.

FUSION CENTERS – NSA Utah Data Center.

NSA – Utah Data Center. O (hiper-)Fusion Center para a América do Norte. A NSA acaba de inaugurar o maior centro de espionagem nos EUA. Um complexo com 1 milhão de pés quadrados no Deserto do Utah, o Utah Data Center.

Controlo sobre todos os sistemas digitais do país. Capacidade de monitorizar, interceptar e desencriptar qualquer tipo de mensagem enviada por qualquer rede de comunicações no país. O Centro vai analisar a Deep Web: tudo o que possa haver de disponível será registado, guardado, analisado: todas as formas de comunicação, incluíndo emails, chamadas telefónicas, tráfego internet, e dados pessoais recolhidos por outras agências (itinerários de viagem, registo de cartão de crédito, movimentos com carta de condução e BI, etc. Cada pessoa faz uma imensidão de movimentos digitais a cada dia que passa. Parecem inofensivos, até ao momento em que estes dados não-estruturados são recolhidos, compilados e organizados por supercomputadores. Aí, dão acesso ao objectivo declarado do UDC: construir perfis e padrões de comportamento, gostos, personalidade. E, conseguir prever comportamentos futuros.

Super-integração de bases de dados. Vai ter a capacidade de manter registos detalhados sobre qualquer indivíduo dentro dos EUA. E vai estar ligado a computadores federais em Washington, dando-lhe acesso aos registos e às bases de dados das várias agências governamentais.

"Yottabytes". A NSA teve de inaugurar um novo termo para descrever a quantidade de dados que vão ser processados pelo UDC: yottabytes. Os custos de arrefecimento apenas, estão estimados em $40 milhões.

Global Information Grid, Total Information Awareness. O Utah Data Center é a última peça no puzzle para a construção de uma Global Information Grid. É uma das peças essenciais para a concretização do programa Total Information Awareness, de 2003.

FUSION CENTERS – Sistemas matriciais de previsão – SWS.

Profiling à escala planetária, usando TIC. Sistema em que os dados recolhidos sobre cada indivíduo (de vida, personalidade, etc etc) são ultimamente integrados para criar avatares personalizados, agrupados por país, cidade, etc.

Utilizado para previsões. O sistema é depois usado para criar previsões: como é que população X reagiria a variação Y nos preços de Z, etc.

Sistema militar subcontratado a firmas privadas. É um sistema militar, que é depois subcontratado para uso por firmas privadas, incluíndo agências de intelligence.

Falsificações de ID levarão a ainda mais controlos.

Sistemas de ID são facilmente clonáveis. A maior parte destes sistemas são facilmente clonáveis: é fácil clonar cartões de crédito, BI, chapas de radiofrequência, e tudo o resto.

Falsificação de ID, uma das mais expressivas formas de crime no futuro. O que significa que uma das formas mais expressivas de crime no futuro será a falsificação de identidade – para identificação, circulação, acesso, consumo.

Mais – e mais íntimos – controlos. Isto por sua vez levará a ainda a mais controlos, cada vez mais íntimos.

Dinheiro público utilizado para montar uma vasta prisão. O dinheiro não desapareceu, de 2008 para agora. Está simplesmente a ser gasto nestas coisas; a montar uma vasta prisão.

PANOPTICON – O estado-guarnição, onde tudo está securitizado.

Artigo. [Ike Saw It Coming]

"Novo ambiente de segurança", "estado-guarnição". É chamado estas coisas na gíria do sector.

Paranóia, intrusão e voyeurismo tornam-se modus operandi standard. A paranóia, a intrusão e o voyeurismo tornaram-se procedimentos operacionais standard.

PANOPTICON – O "Matrix System" electrónico do futuro próximo.

Generalização e ubiquidade de vigilância. O objectivo é chegar a um ponto onde seja possível ver, monitorizar, rastrear e gravar, virtualmente tudo. O fim total da privacidade.

Vigilância ubíqua, permanente e intercomunicante. No mundo que está a ser construído.

Sensores ubíquos. Todos os dados são rastreados num mundo repleto de sensores que comunicam entre si.

Vectores biométricos. A vigilância torna-se progressivamente mais íntima, passando a incluir vectores biométricos, como DNA, impressões digitais, scans retinais.

"Internet-of-things" – Tudo a comunicar com tudo em tempo real. O futuro do RFID e tecnologias equiparadas inclui ter objectos físicos a comunicar a tempo real. Extender a Internet a itens do dia-a-dia, a "Internet das coisas".

Centros de fusão de informação. Cruzamento, análise e gestão de dados.

Perfis personalizados transversais. Transversais a cada domínio da vida do indivíduo. Cada movimento é conhecido e passível de ser inspeccionado, o mesmo acontecendo com características cognitivas e de personalidade.

A camisa-de-forças electrónica é o abraço da piton. ...pode ser comparado ao movimento de uma piton lenta e gorda, que hipnotiza e depois sufoca a vítima, antes de finalmente a comer.

Artigos – Überveillance, the panopticon. [Bigger Brother – Uberveillance; The Panopticon, A Mass Surveillance Prison For Humanity]

Megacidade, centro de conflitos sociais e étnicos.

Literatura militar aponta cidades como focos de conflito para séc. XXI. Em 2002, a Research and Technology Organisation da NATO publica um "2020 Report", no qual aponta as cidades como os pontos nodais para os conflitos do século 21. Agora, a literatura militar especializada cita as cidades como "the key strategic sites of the age".

EVANS – "Megacities, the new dystopian battlegrounds".

Megacidades sujeitas a implosões violentas.

Guerra urbana será em contexto multinacional, inter-agências.

«*The nexus between globalisation, urbanisation and rapid demographic growth in the "global South" appears to be changing the character of warfare. We appear to be on the cusp of an "urban century" dominated by burgeoning megacities with a growing potential for violent implosions capable of causing major political crises.*

Future warfare in cities will occur in a multinational, inter-agency context, and military personnel will have to undertake unprecedented co-operation with a host of media personnel and humanitarian aid and relief workers.

...rising megacities may become the new dystopian battlegrounds of the twenty-first century in which soldiers begin to resemble Ridley Scott's Blade Runners hunting down lethal replicants in the form of transnational insurgents»

Michael Evans (2009). War and the City in the New Urban Century. Quadrant Magazine, 53(1-2), 32-41.

Multinacionalização e privatização da segurança.

Multinacionalização e privatização da segurança pública.

Dispositivos de estabilização fundem todos os sistemas de segurança num só. Sob o "novo ambiente de segurança". Em todos os países ocidentais, sob coordenação centralizada NATO, entre outras, tem havido esta organização de uma gestão militarizada da sociedade, através da fusão e coordenação de todos os sistemas de segurança num só.

FA, polícia, companhias privadas, dispositivos comunitários. Forças armadas, geridas internacionalmente, polícia, companhias privadas de segurança, organização comunitária no bairro.

Nova força colonial semi-privatizada – Bancos, firmas, contratadores de defesa. Esta fusão funcional e estrutural da polícia com as forças armadas configura o estabelecimento daquilo a que se pode chamar uma força imperial semi-privatizada – que é comandada por toda a gente menos o povo; bancos, contratadores de defesa, firmas financeiras, etc.

Segurança interna – Sector ofusca indústria do entretenimento.

Burghardt – "Segurança interna agora ofusca entretenimento". «*...the homeland security business is booming, and now it eclipses mature enterprises like movie-making and the music industry in annual revenue*» USA Today, 2006, Cit in. Tom Burghardt. "Pentagon Rebrands Protest as Low-Level Terrorism", Dissident Voice, June 19th, 2009.

Contratadores – consultoria, operações, formação, IT. Consultoria especializada, operações de terreno, formação, tecnologia, plataformas de gestão de intelligence.

IACSP – Segurança, vigilância, contra-terrorismo (e terrorismo). Até existe uma International Association for Counterterrorism and Security Professionals (IACSP), que é uma associação internacional da indústria de segurança, vigilância, contra-terrorismo, e terrorismo.

O apparat privatizado de intelligence no mundo pós-moderno

O que é *intelligence* no estado tecnocrático pós-moderno.

Sob tecnocracia pós-moderna, *intelligence* é a valência que ***gere*** um território. *Intelligence* é a valência que, na prática, gere um país ou um território, sob estados tecnocráticos e "pós-democráticos". O significado está implicado na própria palavra, "inteligência", que se refere à função de recolha, análise e gestão de informação com vista à tomada de decisões e de cursos de acção. Essas são as valências que, sob tecnocracia pós-moderna, gerem o país, ou o bloco.

O termo tem de ser assumido no sentido spenceriano: o *cérebro* da sociedade integrada. A valência, como um *todo*, já não tem nada a ver (se é que alguma vez o teve, realmente), com aquilo que é por norma apresentado ao público: a ideia de mera recolha de informação para a defesa do país. Essa função existe, mas é apenas uma parte, uma pequena secção, do aparato real. O termo *intelligence* tem de ser assumido no seu sentido spenceriano (Herbert Spencer, o líder do X-Club na Royal Society e um dos organizadores da *intelligence* britânica dessa era), como o literal *cérebro* da sociedade integrada.

Um *apparat* privatizado de redes interconectantes, com múltiplos círculos concêntricos. O que existe são redes abrangentes e interconectantes, cada qual composta de múltiplas células, grupos, organizações (círculos concêntricos de influência): de um aparato de agências oficiais, a gabinetes financeiros, empresariais e governmentais, a universidades, a organizações da sociedade civil, até inúmeros grupos especializados; isto inclui agências contratadas, firmas técnicas, grupos de operações especiais, *gangs* criminosos, células terroristas. Inúmeras organizações na sociedade, em todos os sectores, são usadas por cooptação, através da pura e simples utilização de círculos de influência no seu seio. E, acima de tudo isto, conselhos, comissões e mesas redondas de pessoas muito importantes e muito pouco públicas. O resultado é um *apparat* (como estas coisas eram conhecidas sob o comunismo de Leste) para o uso privado dos seus organizadores. É um *apparat* tão abrangente quanto caótico e confuso; é aquilo a que Saint-Simon chamaria de uma tentativa de estabelecer um Sistema Geral Sociocrático. Esse *apparat* tem o poder de direccionar um país (ou um bloco inteiro) em direcções específicas; com efeito, de o *dirigir*, em *todos* os seus sectores. Mas é claro que não é a agência central, conhecida pelo público, que se responsabiliza por isso; é apenas uma das *clearing houses* do *apparat* em si. O sistema é bastante mais complexo e difuso que isso.

O que é *counter-intelligence*.

Counter-intelligence: incapacitar inteligência de um rival, estrangeiro ou doméstico. É claro que existe também a valência de *counter-intelligence* (CI), referente à incapacitação das capacidades de *intelligence* de algo ou alguém – um adversário. O adversário pode ser uma potência estrangeira ou um grupo específico (estrangeiro ou doméstico). Neste caso, as operações de CI têm funções de *intelligence* (recolha de informação sobre entidade) mas também visam distorcer e negar informação vital ao adversário – CI propriamente dita.

Counter-intelligence: negar inteligência (literal) ao público. O adversário também pode ser o próprio público. Hoje em dia este é geralmente o caso, em todos os países. Neste caso, CI significa a negação de *intelligence* ao público, i.e. informação e processos de pensamento dotados do potencial de dar poder ao público. Aqui estamos a falar de níveis elevados de operação, que vão desde decisões sobre quais os *paradigmas* de pensamento (esquemas epistemológicos e ideológicos) que o público é incentivado a adoptar, até decisões sobre *conteúdos* de pensamento (ideias e factos) que são "permitidos". Para alcançar estes propósitos, um aparato de *intelligence* faz uso de inúmeros profissionais (em vários sectores, com destaque para professores de muito elevado nível) e da articulação das acções de incontáveis organizações (e.g. media, educação, etc.). As actividades conduzidas a este nível visam colocar em circulação processos e conteúdos desejados, mas também negar, cooptar, distorcer, conteúdos indesejados.

As pessoas e as estruturas que são usadas.

Líderes organizacionais, da alta banca até ao submundo criminoso e terrorista. Um aparato de *intelligence* integrará os mais variados tipos de líderes organizacionais, que podem ir do mais alto nível (líderes da banca e da indústria, oficiais executivos, generais, líderes políticos, culturais, religiosos, etc.) até ao nível do sindicato, da organização de bairro, do *gang* criminoso ou do grupo terrorista.

Profissionais e académicos. Incluirá sempre grupos selectos de profissionais (psiquiatras, advogados, militares de carreira, economistas, etc.). Apostará especialmente em professores e académicos de alto nível [*é usual que estes professores conduzam o recrutamento de assistentes e de alunos em universidades, para as mais variadas funções no aparato; o mesmo professor pode recrutar para grupos bastante diferentes entre si, até para organizações adversariais entre si*].

Agentes espalhados ao longo de nexos institucionais e organizacionais. O *apparat* terá um sem-número de agentes duplos/triplos/…/múltiplos, espalhados ao longo de nexos institucionais e organizacionais. Estes funcionam ao longo desses nexos como *liaisons*, facilitadores, *handlers* e, claro, como espiões. Manipulam, coordenam, comandam organizações, movimentos, círculos, para propósitos específicos. A este nível, é claro que existem múltiplos tipos de agentes, tantos quanto a diversidade das organizações que são usadas pela rede.

Múltiplas organizações são cooptadas, usadas, sem conhecimento directo, ou formal. Aqui, é preciso destacar que um aparato de *intelligence* não é uma estrutura monolítica, onde todos são "espiões" de gabardine e óculos escuros. Pelo contrário, é uma estrutura fluida e diversa, que abarca todo o tipo de organizações que sejam concebíveis na sociedade. Isto é feito pela colocação de núcleos de agentes em posições estratégicas nessas organizações. Um jornal, um partido, uma ONG, uma empresa de seguros, um banco, até a mercearia da esquina; todos podem estar a trabalhar para uma rede através de cooptação por uma ou mais células de agentes de influência. É até possível que a larga maioria de administradores e directores, bem como 99.9% dos empregados, não façam a mais pequena ideia de que isso está a acontecer. É assim que empresas, ONGs, igrejas, movimentos cívicos, etc., são usados. Uma instituição assim cooptada pode ser contabilizada como fazendo parte deste Sistema Geral saint-simoniano, organizado por *intelligence*. Trabalha para ele, quer o saiba, quer não.

Grupos de *true believers* cívicos. Qualquer aparato de *intelligence* recorre sempre a grupos de *true believers*, pessoas dispostas a combater por uma causa (ideológica, política, religiosa, cultural, etc.). Muitas vezes, isto corresponde a movimentos políticos, ideológicos, cívicos, cooptados ou manipulados a trabalhar em linha com os propósitos da rede.

Grupos de *true believers* radicalizados [e.g. terroristas]. Muitas outras vezes, são fanáticos radicalizados e grupos terroristas. Este é, aliás, um cenário bastante típico; qualquer aparato de *intelligence* leva no bolso as mais variadas brigadas criminosas e terroristas, de todos os sectores ideológicos e políticos.

Forças de mercenários, incluindo unidades de operações especiais. Da mesma forma, usa as mais variadas forças de mercenários, o que inclui unidades de operações especiais (sejam elas de origem pública ou privada). Existe uma diferença óbvia entre o *true believer* e o mercenário/comando operacional. A cooperação do primeiro é assegurada quando os *handlers* usam todas as palavras certas e parecem realmente envolvidos na causa; ao passo que a fidelidade do segundo é comprada.

Pessoas intimidadas. Um aparato deste género também inclui o recurso aos serviços de pessoas chantageadas, intimidadas, etc.

Grupos especializados [operacionais, criminosos, terroristas, subversivos]. É claro que uma rede inclui os mais variados grupos e organizações que são especializados em operações de rede, i.e., onde todos os membros sabem que estão envolvidos em actividades criminosas, subversivas, terroristas. Isto vai desde as agências formais até múltiplas organizações, círculos, falanges, grupos, etc., espalhados pela sociedade. Um *apparat* pós-moderno inclui-os de todas as tendências, formas e feitios. Pode haver uma rede especializada na gestão/*handling* de grupos de esquerda ou de direita, outra para terroristas islâmicos, outra para seitas deste ou daquele género, outra para máfias de leste e assim sucessivamente.

I use you, you use me, who’s the useful idiot here? Com frequência, os membros de qualquer uma destas infra-estruturas acreditam que são vitais e importantes e que têm acesso a toda a informação pertinente. O mesmo se poderá passar para os membros das próprias agências centrais. Essa é uma premissa muito perigosa para se ter, em particular num mundo de fumo e espelhos, onde as únicas coisas que são asseguradas são mentiras, ilusão, traição. E, com efeito, nenhuma destas entidades está no topo. Todas são, na prática, idiotas úteis. E este *ainda nem sequer* é o ponto em que quem tiver ouvidos para ouvir, ouça; e olhos para ver, veja. Ainda nem sequer é o ponto que exige sabedoria. Apesar de esse ser, claro, o mais importante de todos.

Idiotas úteis e pessoas descartáveis.

Idiotas úteis: agir para chegar a A, mas na verdade facilitar Y2. O idiota útil é alguém que pode ser usado para os mais variados tipos de acção; a pensar que está a agir em prol de A mas, na verdade, está a facilitar -A, B ou C.

Todos os elementos de uma rede são descartáveis [obsolescência ou *patsies*]. Todos os elementos de uma rede de *intelligence* podem ser, mais cedo ou mais tarde, descartados. Isto pode acontecer porque se tornaram inconvenientes por um ou por outro motivo, ou porque são escolhidos para ser

patsies, bodes expiatórios que dão a queda em nome de outros, num qualquer momento de expediente. As *patsies* mais habituais são *true believers* radicalizados, geralmente com um historial pessoal caluniável (e.g. perturbação mental, um passado com ligações questionáveis, etc.).

Redes de círculos concêntricos: A malha dos fiadores.

Redes compostas de círculos concêntricos, de vários géneros. Os aparatos de *intelligence* são organizados em redes, compostas de múltiplos círculos concêntricos. Cada um destes círculos é uma organização/célula/grupo surrogado. Nalguns casos, o círculo é um *assett* assumido; uma organização subversiva/criminosa/terrorista. Noutros casos, corresponde a um grupo que infiltra, coopta, manieta um qualquer outro tipo de organização. É claro que as duas valências se sobrepõem. A segunda valência é sempre assegurada pelo primeiro tipo de grupos.

Alguns círculos são mais importantes que os outros. Existem círculos mais importantes, círculos menos importantes. A informação que chega a um qualquer círculo pode ser inteiramente irrelevante ou, até, uma falsidade total, no contexto alargado da rede. Isto depende da importância relativa do círculo, mas também de julgamentos de utilidade no momento e no contexto.

O *apparat* é uma grande malha de redes, círculos, nexos, nódulos individuais. Um aparato de *intelligence* é, no seu todo, composto de várias camadas caoticamente sobrepostas entre si. Estas camadas incluem mais que uma rede e, cada rede é composta dos mais variados e diversos círculos. Os vários elementos que compõem este cenário estão organizados de modo dinâmico e interconectante. Isto acontece por meio de nexos institucionais, agentes duplos/triplos/…, *liaisons*, etc. Tudo isto contribui para dar um aspecto multidimensional ao aparato, que se assemelha a uma grande e infernal malha de nexos, círculos, redes, camadas. Nesta malha, cada nível pode estar em contacto com qualquer outro (e isso pode ser feito de modo linear, ou por jogos duplos, triplos, múltiplos, etc.). Mas, ultimamente, a malha é melhor concebida como uma grande constelação invertida de nódulos, onde cada nódulo é um ser humano específico, com um papel ambíguo, incerto e despersonalizado.

A malha dos fiadores. Esta é a malha que é fiada pelos ***fiadores***, e esse é um dos títulos que é dado aos personagens no núcleo central das escolas de Mistérios. Os Sufis, por exemplo, são muito importantes a este nível. Com efeito, estes aparatos encontram as suas raízes históricas e pragmáticas nas antigas sociedades secretas. "Antigas" é aqui um mau termo; estas sociedades actualizaram-se, dando origem a estes aparatos, *convertendo-se* neles. Passaram à fase seguinte.

Redes de círculos concêntricos: Distribuição de poder e conhecimento.

Um círculo é composto de várias camadas concêntricas. Cada círculo está, em si, dividido em diversas camadas concêntricas, que se estendem da camada exterior ao núcleo.

Isto reflecte a distribuição diferencial de poder e conhecimento. Esta divisão reflecte o grau de relevância relativa dos membros que compõem o círculo, bem como o seu acesso diferencial a conhecimento e a informação. O núcleo interno é, naturalmente, aquele que tem acesso a todos os

dados relevantes que chegam ao círculo. Aqueles que estão na camada exterior do círculo (que, em organizações complexas, é por vezes chamada de pórtico exterior) são os que menos importância e, acesso a informação têm. O conhecimento que chega ao núcleo é, sob a velha nomenclatura, conhecimento "*esotérico*" (i.e. o conhecimento teoricamente apurado sobre um assunto qualquer), ao passo que o conhecimento que chega ao exo-círculo é "*exotérico"* (i.e. uma versão diluída, confusa e incompleta do conhecimento "esotérico"). O critério de grau diferencial de relevância, acesso a informação, também é aplicável à rede como um todo.

O grau de ingenuidade aumenta com o afastamento do núcleo. O círculo interno, o núcleo, é composto de líderes, *liaisons*, facilitadores, *handlers*. Regra geral, todas estas pessoas são agentes duplos/triplos/múltiplos. É claro que existem mais pessoas deste género no círculo. Com efeito, todos os membros do círculo podem estar nesta condição. Mas aqueles que estão no núcleo são, com frequência, os mais importantes e relevantes.

Alguns grupos podem não ter diferenciação aparente. Por vezes, a diferenciação também pode estar ausente, como é o caso com algumas células e grupos, nos quais todos os membros têm, *teoricamente*, acesso ao mesmo grau de poder e de conhecimento. Mas, é preciso ter em mente que o princípio aqui é o de ambiguidade ubíqua, duplicidade, triplicidade, etc. Seria ingénuo esperar que qualquer um destes círculos não fosse, ele próprio, controlado a partir de fora por meio de pessoas com agendas específicas nesse sentido; ou seja alguém traz uma faca para o abraço de grupo.

The Eagle has landed.

A rede é a cota de malha que protege o corpo da águia. É claro que a rede de círculos concêntricos pode ser vista como a cota de malha que protege o corpo abaixo de si. Os sistemas sócio-políticos organizados com base no sistema prusso-germânico usam por costume o símbolo prussiano clássico da águia bélica (sob variantes), geralmente uma de duas cabeças.

O corpo da águia está escondido e protegido – o animal voa com duas asas, direita e esquerda. A águia tem um corpo, mas esse corpo está escondido, por detrás de uma armadura, de um escudo ou até de uma cota de malha. Isto significa que o corpo não é visível ao público que, por conseguinte, não sabe o que se passa por detrás daquela protecção. A única coisa que é visível são as asas – *esquerda e direita*. Esta águia voa com as duas asas; as duas trabalham em conjunto, sendo coordenadas a partir do corpo escondido.

As suas garras apertam e seguram, afiadas, a sociedade abaixo de si. Por norma, as garras afiadas do pássaro agarram impiedosamente objectos representativos do público e/ou da sociedade; e.g. feixes atados em si, a sociedade fascizada/sovietizada/corporativizada.

Xadrez sistémico oligárquico [controlo mútuo e pirataria].

Membros do círculo, componentes da rede, controlam-se mutuamente. Os aparelhos de *intelligence* estão organizados naquilo a que podemos chamar de xadrez sistémico oligárquico. Os membros de um círculo controlam-se mutuamente para assegurar que ninguém se desvia da norma comum. O

mesmo acontece entre diferentes círculos, células, redes, etc. – espiam-se e controlam-se mutuamente. Existe assim uma espécie de xadrez sistémico, caracterizado por controlo ubíquo, uma forma de guerra fria não-declarada de todos contra todos. Cada organização, círculo ou pirâmide inclui todo um conjunto de níveis e de subníveis internos; com o grau de poder e de conhecimento a aumentar à medida que se chega ao núcleo, ou ao topo. Por vezes, esta diferenciação também pode estar ausente, como é o caso com algumas células e círculos; onde todos os membros têm, teoricamente, acesso ao mesmo grau de poder e de conhecimento. A irmandade (fratria ou sororia), é o modo de organização humana que é favorecido. Isto significa que os membros são "irmãos" ou, no mínimo, "iguais" (apesar de existirem outras nomenclaturas, e.g. "agentes" ou "iniciados"). Cada nível do círculo tem a sua própria sub-fratria, integrada no quadro fratriarcal maior. A estrutura da fratria implica que os vários membros se protegem e ajudam entre si face a face com o mundo exterior (i.e. são "fiéis à organização", "aos seus iguais"), ao mesmo tempo que exercem controlo mútuo uns sobre os outros. A ideia é obter uma estrutura onde todos são igualmente mestres e escravos, uns dos outros; o implica que ninguém pode sair da linha que é predefinida.

Uma prisão interna e um fardo sobre o mundo. É claro que uma estrutura em xadrez é tanto uma grade pesada que é colocada sobre o mundo, como uma prisão interna.

A fratria, um espaço de controlo e a plataforma para pirataria sobre o mundo. Os componentes do aparelho são muito tipicamente organizados segundo o princípio oligárquico, da fratria. A fratria é um espaço estritamente regulado, onde os vários membros são "iguais" entre si e mantidos na linha através de policiamento mútuo. Mas é também um espaço de apoio mútuo para *exploração* do mundo exterior. Uma estrutura fratriarcal é uma na qual os vários membros usufruem de liberdade de acção extrema no ambiente externo (com o apoio dos seus "iguais"). O que isto significa é, claro, pirataria sobre o público e sobre a sociedade.

Legalismo, despersonalização, traição, espionagem mútua, terror psicológico. O usufruto destas vantagens exige a submissão a despersonalização na estrutura (a pessoa vende a alma), sob a sujeição às mais sufocantes regras e rituais. Estes ambientes são marcados pela predominância de regras complexas, legalismo, regimentação coerciva. A disciplina interna é inflexível. Existem complexos sistemas de espionagem mútua, intimidação, traição/delação, chantagem, terror psicológico. O terrorismo psicológico é exercido pela constante consciência da força, a noção de que não se sai da linha. Mas também é exercido por meio de superstições internas. Ao membro, são apresentados exemplos do que acontece àqueles que saiem da linha (sejam esses exemplos reais ou inventados).

Todos se prendem e se traem entre si. É isto que é, por definição, um sistema despótico. É um sistema impessoal e despersonalizado, pelo qual todos se prendem a todos; cada indivíduo tem *de se trair a si mesmo* (aceitar ser preso e desindividuado) e *aos restantes* indivíduos (contribuir para os prender e desindividuar), sob tal sistema.

O exemplo do "don't break the circle", o mantra de desencorajamento. Também são propalados clichés e slogans, como "*don't break the circle*", "*never break the circle*". Aquele que o faz é punido. É claro que isto é absurdo, baseando-se em proxenetismo de cobardia e de mediocridade humana. O círculo só existe na medida em que tem aderentes, que estão lá por razões medíocres: pela necessidade de usufruir das *vantagens* egoísticas que são oferecidas pela organização e, pelo

pavor de sofrer as *desvantagens* de quebrar as normas. O círculo existe por auto-interesse, hipocrisia, medo, submissão extrema. Seria rapidamente desfeito quando os indivíduos que o compõem optassem por o *quebrar*, um após o outro.

Quando prospera, ***apparat*** organiza sociedade por colectivismo oligárquico. Quando é permitido que se desenvolvam e que prosperem, estes aparelhos, ou *apparats*, como eram conhecidos no mundo comunista, acabam por controlar e explorar a sociedade em redor, do submundo até ao topo*, fazendo-o segundo o seu próprio modelo interno, *colectivismo oligárquico*.

* Do topo da sociedade ao submundo, "as above so below". O mundo do crime reproduz (e interconecta com) o mundo dos negócios e da alta política, usando o princípio declarado de "*na terra como no céu*", "*as above so below*". A frase "*seja feita a Vossa vontade, tanto na terra como no céu*", adoptada por várias igrejas para o Pai Nosso, a oração ensinada por Jesus é, na verdade, uma distorção satanista (que aparece nos vários códices satânicos, antes de ser passado para publicações cristãs). Visa sugerir que Deus ordena a ordem terrena (baixo) para reflectir a ordem celeste (cima); implicando que a ordem terrena é justa, ordenada por Deus. É claro que a reflexão não existe; o mundo do homem não reflecte a ordem de Deus. A afirmação certa é "*seja feita a Vossa vontade na Terra, como **é feita** no Céu*".

Xadrez sistémico oligárquico: Traição no dilema do prisioneiro.

Sob xadrez sistémico, todos são agentes egoístas no dilema do prisioneiro. Um sistema organizado em xadrez é um no qual todas as peças têm, por necessidade, movimentos rotineiros e predefinidos. As movimentações são definidas por cálculo de probabilidades numa organização sistémica auto-contida e fechada. Todos os movimentos são jogadas e todas as jogadas são feitas com base em jogos de expectativa social; o interlocutor é sempre um adversário. Teoria dos jogos. Todos agem como agentes egoístas e calculistas no dilema do prisioneiro. Procuram maximizar ganhos com base em alianças estratégicas e na derrota do próximo. "*Na natureza, todas as coisas vivem à custa de outras*", é um axioma essencial da mentalidade degenerada que é inculcada ao longo da estrutura.

Selecção e promoção com base em ***traição*** (auto e hetero). O elemento de traição é aqui fulcral. Todos os sistemas despóticos (é o caso aqui) instituem a mentalidade do dilema do prisioneiro e promovem os súbditos com menor carácter moral, com base em "testes" alicerçados neste tipo de dilema. O indivíduo tem de provar que está disponível para trair pessoas amadas, ideais, o próprio país, ou qualquer outra coisa à qual atribua importância, amor, devoção.

Xadrez sistémico oligárquico: "*Nós*".

"***Nós***": despersonalização, colectivização, fusão e o fascii. Note-se que o sistema oligárquico usa sempre a 1ª pessoa do plural, "*nós*". Nós somos, nós fazemos, nós acontecemos e assim sucessivamente (nós vamos juntos ao WC, nós dormimos juntos, etc.). Isto é indicativo de uma implicação essencial em todo o funcionamento em xadrez. Os membros destas redes são sempre desindividuados e despersonalizados, mental e funcionalmente fundidos no colectivo. O uso constante (e algo patológico), do termo "*nós*" é um dos sintomas da doença geral. Este princípio

também se aplica ao nível macro. Afinal de contas, o espírito que preside ao xadrez organizacional sistémico é *fusão*; tudo e todos numa grande família feliz, um grande feixe organizacional atado em múltiplos pontos diferentes (*fascii*, soviete), à espera de ser "*cortado e jogado ao fogo para o qual foi feito*".

"***Nós***": autoridade, força colectiva, fun fun fun [Síndroma de Estocolmo]. É claro que o "*nós*" é também uma forma de asseverar autoridade e força colectiva, contrabalançadas por um certo elemento de *fun fun fun*. A um nível subconsciente, o "*nós*" é evocativo do pátio infantil, onde os *bully boys* se juntam para brincar e para jogar, mas também para impor ordem sobre os miúdos mais fracos. O medo que o miúdo mais fraco sente pelo "*nós*", compele-o à obediência; e a obediência é facilitada pelo facto de haver diversão, à qual o miúdo gostaria de se poder juntar. O efeito dialéctico (medo/gratificação) daqui resultante é essencial para a geração de Síndroma de Estocolmo.

Xadrez sistémico oligárquico: O golem despersonalizado, re-moralizado, sappy.

Re-moralização, para obter criaturas fiéis. Da mesma forma, é exigido que abandone todas as suas antigas fidelidades e, mais que isso, toda e qualquer reserva moral. A sua moralidade é aquela do sistema. Faz aquilo que o sistema ordenar, como o sistema ordenar. Se a agência central disser *salta*, o sujeito *salta*. O elemento de traição é essencial neste processo de *re-moralização*; é o processo pelo qual o sujeito conspurca a integridade da sua consciência. Ao início, enquanto é considerado útil e necessário, isto pode ser feito de um modo aprazível e divertido – e.g. "*trai a tua esposa; aqui está uma prostituta ao teu gosto. Somos tão espertos e perspicazes que estudámos as tuas preferências sexuais.*" É claro que o diabo nunca oferece almoços grátis. Cada pequena ervilha será paga com uma horta inteira.

Degradação individual por graus descendentes – "off with that head, one stab at a time". O processo de degradação do indivíduo é sempre feito por uma sucessão contínua de fases/passos/graus. Todos eles são descendentes, embora sejam apresentados como ascendentes. Alice atravessa o espelho e encontra o mundo de pernas para o ar. A Rainha é uma matrona obesa histriónica que usa o símbolo do romance (copas) enquanto grita, "*off with their heads! How can the little people think for themselves, it's outrageous*".

Indivíduo abdica de si mesmo, ultimamente, da própria alma [he'll be sappy!]. A cada passo, o indivíduo abdica de mais um marco daquilo que o caracteriza; do que ama, da sua vontade e, ultimamente, da sua própria alma. Entrega-se em pleno à dinâmica e à vontade do sistema no qual é incluído. Desse sistema, torna-se não mais que uma propriedade, um objecto de posse – pode-se dizer (metaforicamente ou nem por isso) que *vende a alma*, ou que é *possuído*. Um objecto de posse é um escravo, fraco, impotente, desprovido de vontade própria. O sistema despótico oferece sempre substitutos para uma personalidade própria, na forma de placebos de felicidade temporária, vantagens. «*And if you fool yourself/You will make him happy/He'll keep you in a jar/Then you'll think you're happy/He'll give you breathing holes/Then you will seem happy/You'll wallow in his shit/Then you'll think you're happy now*» [Nirvana, Sappy].

Gratificações como mel para atrair criatura (bond girls, etc). É claro que toda a auto-gratificação que o recruta/iniciado recebe é meramente provisória e utilitária. É o mel que serve para atrair a criatura psicossomática, o jovem recruta que procura excitação e *bond girls*.

Agente tem de tornar-se num *golem* funcional para o *apparat*, fundir-se com ele. Porém, a ideia é que esta criatura se torne, eventualmente, numa mera peça na máquina. Com efeito, um componente maquinal, desprovido de desejos próprios, e da necessidade de gratificação individual. Toda a sua procura de auto-gratificação tem, eventualmente, de ser encontrada na operação do sistema em si; o prazer subjectivamente sentido (assim mesmo, em terminologia tecnocrática, invariavelmente horrível) deixa de ser encontrado na obtenção de mais-valias pessoais *per se*, mas sim num trabalho bem feito, no avanço dos poderes e das capacidades do sistema. A única mais-valia pessoal que eventualmente remanesce é a gratificação por sobrevivência biológica em si. Este sujeito contenta-se com o *premium* de sobreviver e investe tudo o que tem na maquinaria parasítica de que faz parte; torna-se uma espécie de *golem* biológico.

Agente é processado ao longo de fases de despersonalização, tornado activo humano. É claro que tudo isto implica que este sujeito tem de ser processado ao longo de fases contínuas, até se tornar num produto aceitável. Em linguagem sociopática é um bom activo humano, um bom recurso; no mundo real é um mero destroço desumanizado, mas eficiente. Isto é feito por meio de progressivos passos de desumanização e de despersonalização, sob circunstâncias trabalhadas, orquestradas, de reforço e punição. O indivíduo é progressivamente detachado de si mesmo e convertido a pouco e pouco na máquina funcional.

Xadrez sistémico oligárquico: O Nono Círculo do Inferno [i Traditori].

Congelamento em Traição – Nono Círculo – "Ogni vilta convien che qui sia morta". O indivíduo é *congelado* pela sua própria Traição, num mundo frio, rodeado por pessoas igualmente congeladas, ligadas entre si pelo gelo que as prende e as possui. Ninguém caracteriza melhor essa condição que Dante, na Divina Comédia, quando usa o último e mais abismal nível do Inferno, o Círculo da Traição, para ilustrar o sistema despótico (a *framework* em que tudo isto se insere). Nesse nível, todos estão congelados, sem qualquer liberdade para executar movimentos individuais independentes (porém, alguns acreditam que têm liberdade). Dante coloca o próprio diabo, o déspota supremo, no centro deste círculo, igualmente preso ao gelo. Porém, sente-se livre e bate as asas para voar. O ar frio que é levantado pela tentativa de vôo aumenta a quantidade de gelo que o prende. Essa é a sua patética condição. Este é o ponto mais baixo que é atingido quando se passa por aquele pórtico que diz, «*lasciate ogni speranza, voi ch'entrate*». Mas o pórtico também oferece parte da solução: «*Qui si convien lasciare ogni sospetto... Ogni vilta convien che qui sia morta*».

Dulle Griet na boca do Inferno, ou Um Asilo Mental Normalizado.

Despersonalização e pensamento dissociativo-utilitário (psicoticizado). No geral, a larga generalidade da rede activa é composta de pessoas desequilibradas. Toda esta gente é essencialmente despersonalizada, em maior ou menor grau. A larga generalidade pensa de forma

dialéctica, o que significa que pensa de forma dissociativa, i.e. psicoticizada. Isto é o proverbial 2+2 pode ser igual 5; ou 2+2 pode ser igual a 22; ou 2+2 pode ser igual a 100 à potência quadrada do infinito; consoante for mais útil acreditar neste ou naquele contexto e circunstância.

Sociopatia. Em tais sacos de gatos, a generalidade das pessoas são sociopáticas, em maior ou menor grau. Isto significa que são tornadas inteiramente amorais/imorais em domínios especializados da vida, de forma a poderem ser "bons profissionais" ou "bons agentes". Este é o protótipo da pessoa que é um pai/mãe moral, um amigo/amiga moral mas, no seu domínio "laboral", não hesita em mentir, roubar, atraiçoar, assassinar. A "criatura perfeita", neste *millieus*, é aquela que está inteiramente amoralizada, sociopatizada. A única excepção é, claro, no que respeita às instâncias que lhe são superiores. Essas são o seu superego; quando lhe dizem salta, a pessoa salta.

Dulle Griet conduz fanáticos, narcisistas, psicóticos, psicopatas, esquizofrénicos, etc. De resto, isto é uma parada comparável às hordas de Dulle Griet/Mad Meg na boca do Inferno, repleta de fanáticos, narcisistas, co-dependentes, psicóticos, psicopatas, esquizofrénicos, etc.

O círculo de 360º e as suas secções.

O círculo é a forma favorita dos construtores. O círculo é a forma favorita destes fiadores de malhas infernais, destes construtores que rejeitaram a pedra angular. Usam-na sempre.

Um círculo pode estar partido em secções, pirâmides funcionais. Um círculo pode, ele próprio estar partido em várias fatias (como uma literal tarte infernal), na forma de *pirâmides* seccionais. Nestas pirâmides, o topo faz, na verdade, parte do núcleo do círculo. Num exemplo simples: uma brigada terrorista, organizada em círculo, pode ser seccionada em diferentes pirâmides hierárquicas, que cumprem diferentes funções; a liderança de cada secção pertence ao núcleo da brigada. As secções podem estar mais ou menos alienadas entre si e, regra geral, só o núcleo tem acesso a toda a informação. É claro que este tipo de funcionamento também pode acontecer em pequenos círculos, onde haverá diferentes cliques internas, organizadas a partir do centro (ou de fora), envolvidas em jogos ambíguos (ambiguidade é, de resto, a nota dominante em tudo isto).

Os 360 graus do círculo – Esquemas em pirâmide – Disseminação de lixo. Agora, vamos passar este princípio a uma estrutura mais macro, uma estrutura organizacional complexa. Por exemplo, uma agência central organizada em pirâmide. Aí, a pessoa média pode nem sequer saber que existe algo como um círculo; apenas conhece a pirâmide hierárquica em que está colocada. É claro que uma agência central é um exemplo fraco. Existem muitos exemplos melhores. Um círculo tem sempre 360 graus. Qualquer coisa a menos que isso é uma mera pirâmide, uma secção incompleta de qualquer coisa. E, como é dito, a vida só começa aos 40. Mas vai até aos 360, para os poucos (muito poucos). É claro que as pirâmides são úteis. São estruturas especializadas e o seu ambiente hierárquico permite a selecção e o treino de activos humanos. E, são os tentáculos por meio dos quais o círculo (na verdade, o buraco negro) pode capturar cada vez mais pessoas, activos. As escolas de Mistérios que começaram este movimento – e o ***gerem*** até aos dias de hoje – adoram esquemas em pirâmide, do financeiro, ao social, ao mental. E, sabe-se como é que um esquema em pirâmide funciona. Pela disseminação de lixo. O diabo oferece sempre dinheiro de monopólio e só mantém o *boom* enquanto não é tempo de *bust*. É preciso saber pensar de modo divergente para ver

e apreender estes esquemas. A partir do momento em que a pessoa entra no mindset da "wild mind", são até bastante fáceis e lineares de perceber. Usam sempre a linguagem da natureza, e são sempre bastante intuitivos e auto-confirmatórios: a mesma fórmula é usada vezes sem conta, do micro ao macro.

Circularidade e fragmentação individual – o ponto fixo em Yeshua.

A circularidade global [o projecto de Singularidade] abarca o indivíduo. Essas escolas de Mistérios organizaram esta ideia para ser global. O círculo global, Singular, para a Terra global – ver o último ponto. Tudo o que é global, vai até ao local e o mais local que existe é o individual.

Circularidade dialéctica e fragmentação individual – o ponto fixo em **Yeshua**. O indivíduo ideal, em tudo isto, é ele próprio seccionado, dissociado, internamente partido – funcionamento dialéctico. Ele próprio é um círculo, simultaneamente definido por processos de circularidade e por fragmentação interna. Um processo alimenta o outro. A cada volta circular, o grau de fragmentação aumenta. E, cada novo passo de fragmentação alimenta mais circularidade. O resultado em tudo isto é a fragmentação do *self* em múltiplas secções. O sujeito só pode ser mantido neste estado – e é – enquanto se deixa envolver e definir por processos dialécticos de circularidade/fragmentação. Tudo isto envolve técnicas extremamente sofisticadas, de engenharia do ambiente psicossocial ao uso de técnicas psicodinâmicas e psiquiátricas específicas. E, essas técnicas estão radicadas em técnicas muito mais antigas, milenares. São as próprias escolas de Mistérios que explicam como fazer isto e, que dão a pista para a resolução: qualquer círculo é resolvido pelo encontrar do ponto fixo no centro – o núcleo, que tudo sabe (*estas escolas têm o dever legal – é uma **legalidade**, nesse código – de dar essa pista mas é claro que a usam depois para propor métodos que aumentam ainda mais o grau de destruição anterior*). Esse núcleo é, claro, inacessível àquele que está subjugado a processos dialécticos; a raspar as camadas e as arestas de secções. O núcleo, o ponto fixo no centro pode ser encontrado apenas e somente pela resolução da máquina de matar dialéctica. Isto é feito através da aceitação da pedra angular que é rejeitada na construção inicial do círculo (essa é uma pré-condição) – Yeshua, o filho de Deus.

A era da *informação*, a caminho de ser enovelada no apparat Singular.

Organizações na era da informação – A rede, os nódulos e a aranha. Este é o modelo de inspiração para todos os sistemas organizacionais que lidam com obtenção e gestão de informação – hoje em dia, são praticamente todos. A noção da rede composta de círculos concêntricos (grupos, organizações), na qual os indivíduos funcionam como nódulos de emissão, recepção e transição de dados, é a *gestalt* que orienta a construção da sociedade total, absolutista, pós-moderna. As próprias valências de *HR management & development* estão a assemelhar-se cada vez mais às práticas de indução e processamento de "activos humanos" que caracterizam o funcionamento sob *intelligence*. A sociedade em si ganha progressivamente mais a configuração de um enorme aparato sistémico do género que foi aqui descrito. É claro que uma sociedade construída em rede tem uma gorda, sumarenta e asquerosa viúva negra algures.

Marshall McLuhan e o rigor mortis dos nódulos na rede. Um dos mais importantes ideólogos pós-modernos para a elaboração deste tipo de arquitectura é Marshall McLuhan, que escreveu bastante sobre o modo como o indivíduo é despersonalizado, tornado num nódulo flexível, num mero activo para uso pragmático na rede. McLuhan diz-nos que, no novo ambiente, "*rigor mortis is de rigueur*", e é precisamente isso que acontece quando a sociedade é convertida no campo de pasto de uma gorda e feia viúva negra. A solução é arrumar a criatura horripilante. Uma boa velha sapatada funciona.

Satan wears bubbles, and flowers of Utopia on his horns.

The final frontier: o novelo definitivo, Singularidade global [and then puuuf!]. O entrelaçamento da sociedade nestes nós, nesta fiação produzida por mentes doentias em lugares altos (o mau irmão, Edom, vestido de vermelho no seu Ninho da Águia), é o mais antigo dos projectos puramente *humanos*. Visa a criação daquilo a que costuma ser eufemísticamente chamado de sociedade perfeita, o paraíso na Terra, a Utopia. Este projecto tem sido mantido, aperfeiçoado, continuamente expandido e alargado pelas maiores escolas de Mistérios, ao longo das eras. A Utopia do mito gnóstico surgirá quando houver uma única sociedade global, totalitária, na qual cada criatura humana à face da Terra seja um ***nódulo*** na grande, única, indivisa rede global. Um único Sistema de sistemas, colectivismo oligárquico todo-inclusivo, o sonho de Hegel, Marx e Ruskin; darwinismo social onde só remanescem aqueles que são aptos e aceites para a Grande Sociedade global. Todos são mestres e todos são escravos, "iguais" de tantos outros "iguais", equalizados a um mínimo denominador comum, global. Cada qual cumpre a sua função especializada na grande máquina estacionária, o Grande Organismo Global. Cada qual está satisfeito na sua estação na economia global. Cada qual está plenamente integrado no Cérebro Global [HG Wells e a Fabian Society of London], física, mental e funcionalmente. É um receptor, transmissor, distribuidor de *memes*, em *sociotech* à escala planetária. Já não um ser humano, já não uma pessoa, muito menos, indivíduo; agora, um mero nódulo biológico na grande Singularidade. O "deus" colectivo criado a partir da fusão de todos em todos, num só – "UN" (um). A grande Besta global e, é claro, os melhores planos de ratos e homens go pufff!, porque chega aquele ponto em que, "*eis que as nações trabalharam para fogo*".

Dos gnósticos medievais aos Jesuítas a Buonarrotti e Nechaev – uma história (real).

Redes de círculos concêntricos, dos gnósticos tradicionais aos Allumbrados/Jesuítas. No mundo ocidental, a ideia das redes de círculos concêntricos ganhou notoriedade com as várias seitas gnósticas; uma das quais são os Allumbrados de Loyola, os Jesuítas (longe de serem cristãos, estas pessoas compõem uma seita gnóstica particularmente pervertida e viciosa).

Buonarrotti, Mazzini e a intelligence britânica. Mais tarde, o modelo é abertamente adoptado por Buonarrotti e Mazzini, os Socialistas que montaram redes terroristas de *intelligence* por toda a Europa, com o apoio da *intelligence* britânica (que, sendo ela própria organizada por gnósticos, também seguia este tipo de modelo). Esta é a fase em que Socialismo ainda tropeçava entre etno-nacionalismo (mais tarde, Fascismo) e internacionalismo imperial (mais tarde, Socialismo tecnocrático, Comunismo). Estas redes vão dar origem a movimentos para ambos os sentidos, algo

que assenta bem com o espírito de ambiguidade e de falta de personalidade que guia todas estas coisas.

Bakunin e o seu benjamin Nechaev. Serve depois de inspiração a Bakunin e Nechaev, para a organização das suas redes terroristas pan-europeias (no caso de Bakunin) e russas (no caso de Nechaev). Bakunin era um aristocrata russo com uma perigosa predilecção por Londres. Tinha-se inspirado no modelo Buonarrotti, e não era conhecido nem pelo seu bom coração nem pelo seu carácter. Tinha, porém, um carácter algo mais humano do que Nechaev (e isto já é dizer bastante). Escreve a Nechaev a demonstrar o seu nervosismo pelo modo como ele estava a montar uma virtual segunda ordem jesuítica, agora na Rússia e, com isso, a destruir por inteiro as relações de confiança entre anarquistas [por meio da imposição interna de técnicas de divisão e balcanização]; ou seja, *até para Bakunin* isso era demais. Bakunin apadrinhava o sociopata Nechaev e demonstra uma espécie de preocupação paternal com a direcção que o seu jovem benjamim estava a seguir. É claro que Nechaev é, mais tarde, capturado e tornado o bode expiatório de todo o movimento anarquista russo.

O dreamy world das intelligence agencies e da al-Qaeda.

Intelligence is so cool n' groovy. Grupos como a al-Qaeda são expressões localizadas, bastante puras, do mundo sempre imprevisível das agências de intelligence. Um mundo "fluido", "flow", "groove". A utopia na palma da mão e, no treino de despersonalização. Tudo é descentralizado, excepto quando não o é. Tudo é activo, excepto quando é passivo. Tudo é criminoso e tudo é internacional. Tudo é plástico, adaptável, facilmente ajustável. O mesmo grupo tem vários nomes diferentes, cada actor tem múltiplos pseudónimos artísticos. Tudo se molda, adapta, readapta, flui com os tempos, com as circunstâncias e com os teatros. Tudo é flexível, ambíguo, way too groovy. Ficção é realidade e realidade é ficção. Certo é errado e errado é certo. A forma é o vazio e o vazio é a forma. Nada tem identidade, excepto a identidade que o nada tem. A grande gestalt pós-estrutural de organizações, grupos e grupúsculos, trupes, actores, é como que uma sopa primordial, da qual surgem células fluidas que crescem para formar flores de utopia. Estas flores, por sua vez, são carinhosamente tocadas pelo vento, e libertam esporos, que são disseminados pelo próprio vento, que sopra. Sopra para novas instâncias e circunstâncias. O esporo individual cresce e desenvolve-se, para formar a sua própria flor de utopia, no espaço de vazio, vazio existencial pelo qual se visiona forma, a forma do vazio. Porque o nada é substância e a substância é o nada. Construir é desconstruir e desconstruir é construir. Contrabandismo. Compartimentalização, modularidade, fusão. Patsies e handlers. Tu és a minha patsy, eu sou o teu handler, ou talvez eu seja a tua patsy e tu o meu handler. Ambos temos handlers. E patsies. Romance e aventura. Virtualidade e false-flag operations. Ataques auto-infligidos. Desinformação, monitorização, excitação. Teatro e conversão, Gestalt e falsidade. Duplicidade, triplicidade, quadruplicidade. Tudo é multiplicável e multiplicado, descartável e descartado. Filosofia, groove, steam punk. Cover-stories e white wash covers. Saturação mediática e bombardeamentos de saturação. Vigarologia, análises de conteúdo, existencialismo. Existência e não-existência. Yin-yang – equilíbrio – total quality management – brigandagem internacional ao som de James Brown.

Al-Qaeda: flexibilidade, desconstruccionismo, romance e yin-yang no oásis. A estrutura da al-Qaeda é dominada por este tipo de espírito. Afinal de contas, começa na sequência da revolução desconstrucionista dos 70s – terrorismo cultural europeu e a managerial revolution. A mentalidade do deserto civilizacional é facilmente aplicável ao deserto da Ásia Central. Cada grupo dá origem a múltiplos rebentos fachada, carinhosamente cuidados e procriados, até ao momento em que são descartados, destruídos, rebentados. A al-Qaeda é gerada pelo ménage à quatre entre MI6, CIA, ISI e Irmandade Muçulmana. Depois, ela própria cresce, torna-se uma *catwoman* do deserto por seu próprio direito, a Miss Peel da *jihad*. Encontra os seus próprios momentos de romance e fluidez. As crias desta Lilith do oásis seguem depois para disseminar os seus próprios momentos de desconstrução, pós-estruturalismo e criminalidade organizada. Fluidez, flexibilidade, romance. Aventura. Um bom jihadi é um contrabandista de sonhos, paixões, narcóticos e terrorismo. É também um pensador desconstrucionista, fascinado

pela utopia, obcecado por eliminar a opressão da sociedade organizada. Daqui surgirá o *paradisum*, equilíbrio, yin-yang. Sharia extrema é o instrumento temporário para o fazer. E, também é muito cool e muito groovy. As burkhas, as mutilações e as decapitações envolvem um grau sofisticado de despersonalização; com efeito, um desafiar constante das *doors of perception*. *Break on through to the other side of the guy's throat, and of your clit, baby*. A flor do ópio é o ponto fixo no centro deste universo. Cada rebento de Lilith é composto da sua própria trupe de actores, agentes duplos, doentes mentais, fanáticos, psicóticos, gangsters existencialistas, mercenários. Por vezes, tudo isto ao mesmo tempo. Outras vezes, nada disto ao mesmo tempo – somente vazio mental. É assim que crime terrorista organizado funciona. É livre, desconstruído, desconstrutivo, tão leve como o vento que leva o tapete mágico da *jihad*. "*I just dooooo things*", diz o Joker, e isso terá a sua própria tradução em arábico. O jovem Hussain é livre de ter o seu estágio de formação no Triângulo Sunita, ir depois passar uns anos de R&R em Londinistão. Receber a chamada do seu "handler", voar pacificamente para o Cairo, a partir do qual se juntará a uma "love caravan" do Qatar, com destino a Benghazi. Aí, estabelecerá novos conhecimentos: Abdelhakim al-Hasidi é um homem interessante, que passou pelo centro psiquiátrico de Guantanamo Bay, para formatação de agentes duplos; agora, comanda a sua própria trupe em Benghazi. Um dia, o jovem Hussain chega a Tripoli, onde encontra as suas próprias flores de utopia, em múltiplas execuções de negros e de tuaregues. Planta as sementes para novas flores de utopia, com valas comuns *smart*, mesmo no centro da cidade. Existe *zoning* e sustentabilidade, best practices. São dadas workshops de formação para os formandos que se dirigem para o interior, para espalhar o mesmo espírito, tão dreamy e tão final. Depois, segue para a Turquia, onde se encontra com um novo "handler", um britânico que lhe entrega £100.000 para despesas extraordinárias com os novos estagiários de Deir Ez-Zour. O jovem Hussain acaba de lançar as bases para formar o seu próprio *gang*, a sua própria *team* e prepara-se para tomar controlo sobre uma nova *gang land*, no coração do novo *gig*, Síria. Talvez adoptem um nome como "Batalhão de Sangue", the Crips and the Bloods, preparados to keep it cool and tight em South Central Aleppo. A vida é fluida, plástica e fácil. "I just doooo stuff".

O papel das forças de segurança na sociedade humana.

Um de dois papéis. Forças de segurança podem desempenhar um de dois papéis, na civilização humana.

Defesa de liberdade e algum género de decência. Ou estão dispostos a defender conceitos como liberdade ou decência, isto é, serem agentes da paz.

OU repressão e facilitação de saque. Ou são transformados numa força de repressão, para trancar a iniciativa popular e facilitar o saque de recursos e infraestruturas.

Mundo ocidental a juntar-se a mediocridade geral. Na larga maioria do mundo, é esta segunda opção que prevalece. A tradição liberal das democracias ocidentais sempre impediu este tipo de registo, mas esse estado de coisas está rapidamente a deteriorar-se.

Leis injustas estão desacreditadas desde Nuremberga. Leis injustas não precisam de ser respeitadas. *Desde Nuremberga que é imperativo que não sejam respeitadas*. Em tempos houve leis a declarar que os negros não eram humanos, que os Judeus precisavam de ser mortos, ou que os ciganos precisavam de ser esterilizados. Estas leis pós-modernas caiem precisamente nas mesmas categorias.

Paramilitarização policial – Estatutos de emergência – Operações de estabilização.

Paramilitarização da polícia.

Transversal ao mundo ocidental. Este é um processo pelo qual todos os países ocidentais têm vindo a passar.

Polícia a tornar-se força paramilitar agressiva – Auge com as SWAT Teams. Com a polícia a tornar-se numa força paramilitar e agressiva, efectivamente ligada (e treinada) às forças armadas, com equipamento paramilitar, o que atinge o seu extremo nestas novas unidades tipo Gestapo chamadas Swat Teams, e alienada do público.

Brutalidade policial a tornar-se uma norma. Protestos pacíficos são acolhidos com brutalidade policial, usando coisas como gás pimenta, blindados e cargas policiais.

PCR – G20 Pittsburgh.

(**PCR – 12:40**) G20 Pittsburgh: comportamento policial mostra, mais uma vez, a militarização da polícia. Muito agressivos, com pessoas que não estavam a causar problemas. Pareceram desapontados por não haver problemas reais e por isso, por eles próprios, entraram em bairros, com as suas novas armas de supressão de protestos e, arbitrariamente, atacaram pessoas.

PCR – Polícia paramilitarizada torna-se um perigo para a população.

(**PCR – 5:40**) A polícia antes via-se como protectora do público. Agora foi militarizada, e vê o público como inimigo. Brutalidade, tasering people. Começam a plantar drogas em pessoas, para aumentar a taxa de sucesso. Agora, a polícia é provavelmente tão perigosa para o público como criminosos.

(**PCR – 10:40**) [Polícia] Estão a ser preparados para suprimir qualquer tipo de protesto ou oposição que possa surgir. Estão a ser equipados com armas militares; helicópteros militares, tanques, rockets; e a receber treino militar. Estão a tornar-se como uma força de ocupação.

(**PCR – 7:20**) Numa situação de quebra social, a polícia será provavelmente um perigo para o público, em vez de um protector.

Exemplo ilustrativo – New Orleans, Hurricane Katrina. Vários agentes NOPD juntam-se aos saques e perpetram violações.

Estatutos de crise e emergência.

Estatutos de crise e emergência – Acções militares domésticas.

Estatutos legitimam e normalizam acções militarizadas domésticas. A tendência aqui é a de acabar com toda e qualquer restrição a acções estatais (incluíndo acções militares domésticas), sob estatutos de emergência ou defesa nacional. A ideia é a de que, sob declarações de colapso sócio-económico, emergência civil, e ameaça iminente, forças militares podem actuar irrestritamente nos solos nacionais.

Deslocalizar populações. Deslocalizar ou colocar populações inteiras por detrás de cordões de segurança.

Assumir controlo sobre economia. Confiscação de negócios, contas bancárias, poupanças).

Estabelecer lei marcial. Sob proclamação de emergência.

Estatutos de crise e emergência – EUA.

John Warner Defense Authorization Act. Acaba com o Posse Comitatus.

PDD51. Dá poderes ditatoriais ao presidente, em caso de emergência; dá o poder de iniciar lei marcial, etc. Declara explicitamente que o presidente é um ditador, e o congresso é cerimonial.

NDAA. Permite acções militares em qualquer lado no mundo, acções militares domésticas.

Operações de estabilização.

Operações de estabilização – A partir de 2008.

Tropas como força estabilizadora em "choques estratégicos". A noção promovida é a de que as tropas têm de ser usadas como força estabilizadora, para manter a ordem e a segurança, no caso do despoletar de crises, e "choques estratégicos", como colapsos económicos; e também para combater crime e terror.

Cenários: combates em zonas populadas, lei marcial.

Usando forças internacionais de intervenção rápida.

Exemplos: Euro-Gendarmerie ou Northcom. Forças continentais, como a Euro Gendarmerie ou as forças americanas/canadianas, sob o Northcom, organizadas em torno de agências internacionais.

Utilização de media e clero para fins de facilitação. Os media são bastante óbvios, mas o próprio clero é usado para servir de facilitador, ao nível da comunidade, com os respectivos rebanhos de fiéis.

Preparações para colocação de tropas na rua, nas sociedades ocidentais – Artigos.

US – Homeland 'Defense' (cruzar com 'Motins, caos nas ruas').

US – Clergy Response Teams.

US – End The Fed Protests.

US – Civilian Expeditionary Workforce.

US – Operation Vigilant Guard.

UK.

Itália.

Canadá.

NZ.

2008 é um ano de grandes mudanças e proclamações. Como que a marcar o início de um novo período, coincidindo com o início da depressão económica global.

Manuais – DCDC, FM3-07, 2008 Army Modernization Strategy. [DCDC - Global Strategic Trends - Out to 2040; US Army Stability Operations FM3-07; 2008 US Army Modernization Strategy]

Operações de estabilização – Forças internacionais de reacção rápida.

Exemplos: Euro-Gendarmerie ou Northcom. Forças continentais, como a Euro Gendarmerie ou as forças americanas/canadianas, sob o Northcom, organizadas em torno de agências internacionais.

Acordos de cooperação militar para assistência em situação de emergência. Cooperação entre dispositivos militares e policiais dos vários países (ver mapa de vigilant guard, por exemplo). Neste momento, todos os países no mundo ocidental têm acordos de cooperação com forças de outros países, perante os quais estas forças estrangeiras virão “ajudar”, em cenário de lei marcial.

Operações de estabilização – VÍDEOS.

CELENTE – “They're ready for the riots”

celente - they're ready for the riots (e como todos nós sabemos, que têm visto estas coisas, eles estão prontos para os motins – com estes centros de detenção a ser abertos pelo país fora – polícia a treinar para controlo de motins, no evento de calamidade económica, e food riots – sabem o que está a acontecer e estão a preparar-se para isso – portanto as pessoas também o deveriam fazer – quem não se preparar para o que vem aí, merece o que vai ter, porque há mais que informação por aí, a apontar para o problema)

AJ – “Homeland Brigade”

jones - civilian inmate labor program, *1st army brigade* (Sob a Northcom, e sob a nova Homeland Brigade – ia começar por ser 3000, depois 20.000, depois 40.000 combat-hardened troops who have been running camps in Iraq are now coming back to the US, to “carry out law enforcement actions” – e o army times disse, durante civil unrest inside the US, the army's new job would be engaging the american people)

PCR – “Sob quebra social, polícia é um perigo, e não um protector”.

(**PCR – 7:20**) Numa situação de quebra social, a polícia será provavelmente um perigo para o público, em vez de um protector.

AL – “Criminals loot economy, get brainwashed paramilitary police to oppress public”.

(**AN – 13:45**) AJ: So, a few hundred guys can have tens of billions on the bank. We're gonna let them destroy our entire economy, put us all in debt, and then hire a bunch of paramilitary brainwashed police to oppress us. That's the new world order. Just criminals looting everything, and they've got their people in all the regulatory positions. And so that's the end of it, just accept it! No, I'm not going to accept it.

AJ – “Final revolution, surveillance grid, troops on streets”.

alex jones - final revolution, surveillance grid, cashless society (as elites disseram que querem ter uma revolução final – sabem que o público se vai revoltar contra eles – por isso é que estabeleceram a grelha de vigilância, a cashless society, o sistema de continuidade de governo, que é suposto conter e suprimir o povo)

alex jones – pentágono, principal tarefa é combater o povo americano (pentágono a anunciar que a sua principal tarefa é combater o povo americano; MIAC; os reais terroristas são aqueles que se atrevem a dizer que a 1ª emenda é terrorismo)

Privatização do sistema prisional.

Acompanha a privatização geral da segurança pública. Uma das funções de estado que está a ser privatizada é a gestão de prisões, e isto acompanha a privatização geral do sistema de segurança.

Uso de trabalho escravo – o Arbeitslager. Algo que acompanha o crescimento do sistema prisional é o uso de trabalho escravo de prisioneiros. Nos EUA, a indústria prisional, detida por Wall Street, está autorizada em 37 estados a vender trabalho prisional a corporações privadas, como IBM, Boeing, Motorola, Microsoft, Texas Instruments, Intel, Pierre Cardin, entre outras. É normal estes prisioneiros operarem call centers ou executarem funções administrativas, por uma fracção dos preços que são praticados no mercado em geral.

Facilidade crescente em prender pessoas. É claro que isto é acompanhado de cada vez mais facilidade em ir para a prisão.

EUA, país com mais elevada taxa de encarceramento no mundo. Os EUA são o país com mais elevada taxa de encarceramento, e com a maior população penal, em todo o planeta. Neste momento os EUA têm 25% dos prisioneiros condenados do mundo (2.2 milhões de pessoas).

Jacques Attali – "Prisões privatizadas, trabalho escravo".

«*Os estabelecimentos prisionais passarão a ser empresas privadas com um custo de mão-de-obra nulo*» (p. 181) Jacques Attali, "Uma Breve História do Futuro" (2006)

Privatização do sistema prisional – Campos de concentração.

Rex 84. O Rex 84, ou Readiness Exercise 1984, foi estabelecido sob o pretexto de prevenir um cenário de influxo em massa de imigrantes ilegais mexicanos. No entanto, durante as audiências do Iran-Contra, em 1987, foi revelado que o programa era um exercício contemplando um cenário de suspensão da Constituição, com declaração de lei marcial, onde comandantes militares seriam destacados para assumir controlo sobre os governos locais e regionais, onde iriam deter grandes números de cidadãos americanos, designados pelo governo como «*national security threats*».

National Guard (2009) – Ofertas de emprego para "civilian internee camps". De modo relacionado com isto, em 2009, a National Guard postou uma série de ofertas de emprego para «*Internment/Resettlement Specialists*» para trabalhar em «*civilian internee camps*», dentro dos EUA.

KBR (2011) – “Campos de emergência” dentro dos EUA. Em Dezembro de 2011, foi divulgado que a KBR, subsidiária Haliburton, está a procurar sub-contratadores para dar a força de trabalho necessária a campos de «*emergency environment*», localizados em cinco regiões nos EUA. Em 2006, a KBR foi contratada pelo DHS para construir centros de detenção designados para lidar com «*an emergency influx of immigrants into the U.S.*» ou o rápido desenvolvimento de «*new programs*» não-especificados, que iriam requerer que largas quantidades de pessoas fossem internadas.

Profiling – Lexicons – Social Sorting – Pre-Crime.

PROFILING – Muçulmanos como alvos iniciais. Como resultado da paranóia pós-9/11. Primeiro efeito visível do estado policial.

PROFILING – "Terror watchlists".

Listas anti-terroristas, uma demonstração de abuso de poder. Qualquer pessoa suspeita de extremismo/potencial terrorismo pode ser colocada numa lista. Nos EUA, as listas anti-terror incluem mais de 1 milhão de pessoas, seleccionadas com base em etnia, religião, apelidos, e este género de coisas; que não foram acusadas ou condenadas de qualquer crime, mas são 'suspeitas' de terrorismo; a lista inclui bebés, diga-se.

Sujeição a invasões de privacidade e a restrições legais. Como viajar de avião.

PROFILING – Domestic terrorism lexicons.

Domestic Terrorism Lexicons: demonizam grupos, colocam-os sob Patriot Act. Grupos específicos de cidadãos estão a ser catalogados como potenciais ameaças, em documentos governamentais oficiais. Política de demonização e marginalização que precede a perseguição. Qualquer pessoa profilled nestes documentos é visada pelo Patriot Act e regulações subsequentes.

Os rótulos: "extremista", "terrorista doméstico". "Terrorista doméstico".

Criminalização de opiniões. Difamação, demonização e vilificação de dissidência política doméstica como "extremismo" ou "terrorismo".

Criminalização do comportamento normal e mundano. Treino de que a pessoa normal, o indivíduo normal, é perigoso e uma potencial ameaça terrorista – demonização da normalidade, ou da saúde mental. A pessoa média é um extremista perigoso, e potencial terrorista. Numerosas publicações de forças armadas e de segurança interna, que definem comportamento mundano como extremista, e um potencial indicador de terrorismo.

Categorias amplas, para abranger toda e qualquer forma de activismo. Ao mesmo tempo, as categorias são tão amplas e gerais que isto funciona apenas como forma de poder cair sobre *todas* as formas possíveis de activismo.

Indicadores invariavelmente abusivos, vagos e ambíguos. Os indicadores de radicalização são vagos o suficiente para incluir comportamentos benignos ou neutros e,

no outro lado do espectro, sinais óbvios de que a pessoa é um potencial terrorista, como "armazenar armas de destruição massiva".

Na mesma linha exacta da psikushka.

Generalização do estímulo – Criação de paranóia e desconfiança. As coisas mais absurdas são rotuladas como indiciadoras de extremismo e terrorismo. Em psicologia comportamental, isto chama-se generalização do estímulo. No contexto, visa espalhar a mais absurda, e absoluta paranóia, pela sociedade fora. Destruir todo e qualquer laço de confiança entre pessoas. Assim, as pessoas não se apoiam mutuamente, nem se aliam, em causas comuns. Só quando ninguém confia em ninguém, entre o público – só aí é que um governo pode governar de forma totalitária.

Terrorismo de estado – Congelar iniciativa, aterrorizar activistas.

PROFILING – Domestic terrorism lexicons – VÍDEO.

MICHELE BACHMAN – "DHS Report".

Bachmann_ Has DHS Sec. Gone _Stark Raving Mad (DHS has defined people who believe in traditional values as domestic right wing extremists...we are normal God fearing people who love their country)

Michele Bachmann calls to question Napolitano DHS regarding right wing extremist document. (They call people who believe in the sanctity of life, in owning firearms, in serving their country in the military, in low taxes, it's all listed – these are the domestic right-wing extremists)

CATHERINE BLEISH – "MIAC, 'domestic terrorists', Patriot Act".

catherine bleish1 - miac, 'domestic terrorists' (they're coming out and profiling huge groups of people. Potential threats. And you tie that in with the Patriot Act, and you can be held without access to a judge, jury, even to your family e o patriot act. We've seen them doing this to brown people, overseas, rounding up enemy combatants, putting them in camps)

catherine bleish - miac, patriot act (Se as pessoas profilled neste documento podem ser consideradas ameaças potenciais, isso quer dizer que podem ser consideradas potenciais terroristas domésticos. E se a palavra terrorista estiver ligada ao teu nome, doméstico ou estrangeiro, isso quer dizer que o Patriot Act se aplica a ti, quer sejas um cidadão americano ou não)

CATHERINE BLEISH – "Pre-crime".

catherine bleish - pre-crime (Just because you think someone might commit a crime doesn't mean that they have done anything. And it doesn't mean that you have the right to punish them for what you think they are going to do. In our system of govt, you're

supposed to be innocent until you are proven guilty. So, when people are called potentially guilty and they haven't even lifted a finger, that is bordering on thought crime, pre-crime)

CHUCK BALDWIN – “Demonização pré-perseguição”.

chuch baldwin - política de demonização pré-perseguição (Esta é a primeira vez que um relatório deste género rotulou indivíduos como terroristas, extremistas. Antes que se possa perseguir um grupo, há que marginalizá-lo, há que criar a imagem que são perigosos para a sociedade, extremistas. De modo a que, nesse ponto, o resto da sociedade aceite o que é feito a esse grupo. É uma estratégia clássica feita por qualquer sistema totalitário ao longo da história)

chuck baldwin - campanhas de demonização (Recordo-vos que, antes de os nazis começarem a perseguir, a encarcerar e a matar os judeus, a primeira coisa que fizeram foi condicionar o povo contra eles. E depois, com a aprovação do povo, puderam virar a fúria do estado contra eles.)

(**CB – 20:30**) Portanto para tentar destruir a mensagem, estão a tentar destruir a imagem do mensageiro. Com a demonização do mensageiro, a mensagem também é demonizada.

CHUCK BALDWIN – “Escolha de um alvo externo, e depois foco na cidadania”.

(**CB – 22:15**) War on terror é comparável à war on drugs. Escolhem um adversário externo, e depois dirigem o governo e o povo contra esse inimigo. E depois acabam por se focar primariamente na cidadania.

AJ e RUSSO – “Leis anti-terror visam cair sobre população”

(**AR – 26:00**) AJ: MIAC, os terroristas alegam que patriotas, veteranos, etc, são terroristas.

(**AR – 1:09:00**) AJ: Leis anti-terror são sempre criadas, inicialmente, para estrangeiros e minorias impopulares, para depois serem expandidas à população geral. E é esse o caso agora, com coisas como os lexicons anti-extremistas e a infrastrutura de segurança interna.

PRE-CRIME – “Babies as criminals”.

Os próprios bebés são visados pelo estado policial.

Artigos. [Children face criminal checks from the cradle; New child checks to identify future criminals; Unborn babies targeted in crackdown on criminality; Tony Blair – Pre-Crime Police State - BBC Video]

JULIET LODGE: "EU Homeland Security".

E-security, biometria, PNR. Juliet Lodge, uma académica Jean Monnet [Jean Monnet European Centre of Excellence, University of Leeds, UK], diz-nos que o futuro reside em securitização progressiva, usando e-security, biometria e PNR.

Cidadão europeu visto como suspeito a priori. «*EU homeland security agenda and the associated biometric instruments signal the increasing securitisation of the EU but challenge the EU's commitment to the principles of freedom, democracy and justice… raise the spectre of the concept of citizens as suspects… rationalise e-security, biometry and PNR. It concludes with thoughts on the citizen as suspect and the step change from viewing the citizen as an empowered individual in the supranational political space to the citizen as the object of supranational security agencies*» – Juliet Lodge (2004). "EU Homeland Security: Citizens or Suspects?" European Integration, 26(3), 253-279.

PRE-CRIME – "Behavioral screening".

"Behavioral screening" – Software de previsão de crimes. Behavioral screening, para monitorizar "comportamento suspeito". Com software de previsão de crimes.

Exercício esotérico e charlatânico, como na Idade Média. Criminologia torna-se neste tipo de exercício esotérico e falacioso, como em tempos medievais.

Chill factor e prisões arbitrárias. Tudo se torna possível, incluíndo punir largas quantidades de pessoas por crimes "suspeitos". Quando isto entrar, será para servir de "chill factor", assustar, reprimir o comportamento espontâneo.

FAST – DHS. "Future Attribute Screening Technology". Tecnologia pré-crime que identifica a pessoa como "potencial terrorista", se forem demonstrados sinais de nervosismo. Esta tecnologia está a ser testada pelo DHS e a ideia é implementá-la por todo o país.

FAST – Câmaras e sensores – Movimentos, discurso, respiração, calor corporal, etc. Uma descrição do London Telegraph: «*Using cameras and sensors the "pre-crime" system measures and tracks changes in a person's body movements, the pitch of their voice and the rhythm of their speech. It also monitors breathing patterns, eye movements, blink rate and alterations in body heat, which are used to assess an individual's likelihood to commit a crime. The Future Attribute Screening Technology (FAST) programme is already being tested on a group of government employees who volunteered to act as guinea pigs*»

EU – Artigos. [Behavioral screening -- the future of airport security; Crime Prediction Software Is Here and It's a Very Bad Idea; EU panopticon, to monitor suspicious behavior; EU funding 'Orwellian' artificial intelligence plan to monitor public for abnormal behavior; EU - Artificially Intelligent CCTV could prevent crimes before they

happen; Euro project to arrest us for what they think we will do; EU security proposals are 'dangerously authoritarian']

Scans cerebrais. Tecnologia mais “avançada” (na aplicação criminal, obscurantista) visa scanning cerebral. Isto é, que zonas do cérebro são activadas, e por aí fora.

MIAC Report (2009).

Artigo. [Police Trained Nationwide That Informed Americans Are Domestic Terrorists]

MIAC, “fusion center” essencial para a segurança da “homeland”. Relatório de 2009, elaborado e distribuído pelo Missouri Information Analysis Center (MIAC), um fusion center essencial na estrutura de segurança interna da “homeland”. O relatório em causa é o “MIAC Strategic Report: The Modern Militia Movement”, publicado a 20 de Fevereiro de 2009 pelo Estado do Missouri.

Lista e demoniza “potenciais terroristas”.

Libertários em geral, e apoiantes de Ron Paul, Chuck Baldwin, Bob Barr. Lista apoiantes de Ron Paul, Chuck Baldwin e Bob Barr, libertários em geral, como potenciais terroristas. Instrui a polícia do Missouri a estar alerta para pessoas com material eleitoral referente aos partidos Constitutional e Libertarian, e à Campaign for Liberty.

Pessoas que possuem ouro ou exibem bandeiras americanas.

Pessoas preocupadas com globalização e “free trade” [ex., SPP]. O mesmo tipo de rótulo é empregue para pessoas preocupadas com temas como globalização e “free trade” – um dos exemplos específicos, oposição à North American Union, ou SPP, o tratado de integração EUA-Can-Mex.

Pessoas com uma visão negativa das Nações Unidas.

Equaciona-os com grupos racialistas e terroristas.

DHS Lexicon (2009).

Tópicos em extremismo doméstico, não-Islâmico. «*...definitions for key terms and phrases… domestic, non-Islamic extremism*»

Média alternativos. «*...alternative media… term used to describe various information sources that provide a forum for interpretations of events and issues that differ radically from those presented in mass media products and outlets*»

“Single-issue” – Direitos animais, ambientalismo, pró-vida. «*...single-issue extremist groups… Groups or individuals who focus on a single issue or cause—such as animal*

rights, environmental or anti-abortion extremism—and often employ criminal acts. Group members may be associated with more than one issue. (also: special interest extremists)»

“Leftwing extremism” – ambientalismo, anti-guerra, direitos dos animais. «*...leftwing extremism… the term also refers to leftwing, single-issue extremist movements that are dedicated to causes such as environmentalism, opposition to war, and the rights of animals (also: far left, extreme left)*»

“Rightwing extremism” – Anti-governo, constitucionalismo, pró-vida. «*...rightwing extremism… A movement of rightwing groups or individuals who can be broadly divided into those who are primarily hate-oriented, and those who are mainly antigovernment and reject federal authority in favor of state or local authority. This term also may refer to rightwing extremist movements that are dedicated to a single issue, such as opposition to abortion or immigration (also known as far right, extreme right)*»

Constitucionalistas, “Christian patriots”, “patriot movement”. «*...patriot movement… A term used by rightwing extremists to link their beliefs to those commonly associated with the American Revolution. The patriot movement primarily comprises violent antigovernment groups such as militias and sovereign citizens. (also: Christian patriots, patriot group, Constitutionalists, Constitutionist)*»

“Sovereign citizen movement”. «*...sovereign citizen movement… A rightwing extremist movement composed of groups or individuals who reject the notion of U.S. citizenship. They claim to follow only what they believe to be God’s law or common law and the original 10 amendments (Bill of Rights) to the U.S. Constitution. They believe they are emancipated from all other responsibilities associated with being a U.S. citizen, such as paying taxes, possessing a driver’s license and motor vehicle registration, or holding a social security number. They generally do not recognize federal or state government authority or laws. Several sovereign citizen groups in the United States produce fraudulent documents for their members in lieu of legitimate government-issued forms of identification. Members have been known to advocate or engage in criminal activity and plot acts of violence and terrorism in an attempt to advance their extremist goals. They often target government officials and law enforcement. (also: state citizens, freemen, preamble citizens, common law citizens)*»

“Tax resistance movement”. «*...tax resistance movement… Groups or individuals who vehemently believe taxes violate their constitutional rights. Among their beliefs are that wages are not income, that paying income taxes is voluntary, and that the 16th Amendment to the U.S. Constitution, which allowed Congress to levy taxes on income, was not properly ratified. Members have been known to advocate or engage in criminal activity and plot acts of violence and terrorism in an attempt to advance their extremist goals. They often target government entities such as the Internal Revenue Service and the Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives. (also: tax protest movement, tax freedom movement, antitax movement)*»

Grupos colocados ao lado de Neo-Nazis e provocadores anarquistas. «*...neo-Nazis... racist skinheads... white supremacist movement*»; «*...black bloc*»

[DHS (2009). "Domestic Extremist Lexicon". DHS/Office of Intelligence and Analysis]

DHS (2009) – "Rightwing extremism".

Grupos de "extremistas", "potenciais terroristas".

"Dois tipos de rightwing extremism".

(a) Hate-oriented – Neo-nazis.

(b) "Antigovernment" – Constitucionalistas, localistas, pró-vida, anti-imigração.

«*Rightwing extremism in the United States can be broadly divided into those groups, movements, and adherents that are primarily hate-oriented (based on hatred of particular religious, racial or ethnic groups), and those that are mainly antigovernment, rejecting federal authority in favor of state or local authority, or rejecting government authority entirely. It may include groups and individuals that are dedicated to a single issue, such as opposition to abortion or immigration*»

Criticismo de "free trade", infracções sobre liberdades civis, ser pró-vida.

Preocupação com economia, perda de empregos, arrestos de propriedade.

Deslocalizações de produção para China e Índia, poder chinês sobre EUA.

[Se uma potência hostil quisesse conquistar a América, escreveria relatórios destes].

«*Prominent among these themes were the militia movement's opposition to gun control efforts, criticism of free trade agreements (particularly those with Mexico), and highlighting perceived government infringement on civil liberties as well as white supremacists' longstanding exploitation of social issues such as abortion, inter-racial crimes, and same-sex marriage… Rightwing extremist chatter on the Internet continues to focus on the economy, the perceived loss of U.S. jobs in the manufacturing and construction sectors, and home foreclosures… Rightwing extremist views bemoan the decline of U.S. stature and have recently focused on themes such as the loss of U.S. manufacturing capability to China and India, Russia's control of energy resources and use of these to pressure other countries, and China's investment in U.S. real estate and corporations as a part of subversion strategy*»

Oposição a imigração, oposição a aborto, "gun owners".

"Disgruntled military veterans", de Iraque e Afeganistão. «*Returning veterans possess combat skills and experience that are attractive to rightwing extremists. DHS/I&A is concerned that rightwing extremists will attempt to recruit and radicalize returning*

veterans in order to boost their violent capabilities… Disgruntled Military Veterans… The willingness of a small percentage of military personnel to join extremist groups during the 1990s because they were disgruntled, disillusioned, or suffering from the psychological effects of war is being replicated today»

[DHS (2009). "Rightwing Extremism: Current Economic and Political Climate Fueling Resurgence in Radicalization and Recruitment". DHS/Office of Intelligence and Analysis]

ACLU (2009) – DOD, "manifestações são terrorismo de baixa intensidade".

Expressão na forma de manifestações públicas é "low level terrorism".

Isto é dado em cursos de formação de pessoal.

«*Among the multiple-choice questions included in its Level 1 Antiterrorism Awareness training course, the DoD asks the following: 'Which of the following is an example of low-level terrorist activity?' To answer correctly, the examinee must select 'protests'*» ACLU, cit. in Tom Burghardt. "Pentagon Rebrands Protest as Low-Level Terrorism", Dissident Voice, June 19th, 2009.

ACLU – Policiar ideias, em vez de actividades criminosas.

«*Policing ideas, rather than criminal activities… runs counter to our nation's core principles, undermining the very foundations of a free society*» ACLU, letter to Gail McGinn, Acting Under-Secretary of Defense for Personnel and Readiness. Cit in. Tom Burghardt. "Pentagon Rebrands Protest as Low-Level Terrorism", Dissident Voice, June 19th, 2009.

DHS (2009) – "Al-Qaeda alia-se a milícias americanas para atacar EUA".

"Al-Qaeda vai aliar-se a milícias e outras entidades anti-governo".

"Ideia é ataque conjunto dentro dos EUA". «*Al Qaeda is looking to exploit weaknesses in U.S. border security and also is willing to ally itself with white militia groups or other anti-government entities interested in carrying out an attack inside the United States, according to counterterrorism officials*» ["Al Qaeda eyes bio attack from Mexico", The Washington Times, June 3, 2009]

Artigos. US Intel Officials Link Groups Listed In DHS 'Extremist' Reports To Al Qaeda Bio-Attack; "Al Qaeda eyes bio attack from Mexico", The Washington Times, June 3, 2009

FBI (2009) – Operation Vigilant Eagle.

Robert Mueller (FBI) – “Terroristas domésticos” ameaça ao nível da al-Qaeda. Como Director do FBI, declarou recentemente que os “terroristas domésticos” são uma ameaça equivalente à al-Qaeda, no que respeita a segurança nacional.

“Disgruntled veterans”. A operação inclui um foco em veteranos do Iraque e do Afeganistão. Um foco essencial da operação, obter informação sobre veteranos envolvidos nestes grupos.

“Right-wing extremists”. O FBI lança a Operation Vigilant Eagle à escala nacional sobre grupos de “right-wing extremists”, rótulo que empacota “militia/sovereign-citizen groups” juntamente com “white supremacists”.

(a) “Militia/sovereign-citizen groups”.

(b) “White supremacists”.

Espionagem, infiltração, operações negras. A operação é algo no registo CoIntelPro, centrando-se em aspectos como espionagem e infiltração e operações negras.

Artigo. Wall Street Journal: Veterans a Focus of FBI Extremist Probe - WSJ

DHS (2012) – “Hot Spots of Terrorism and Other Crimes”.

Artigo. [Homeland Security Report Lists ‘Liberty Lovers’ As Terrorists]

DHS – START, Universidade de Maryland. Um estudo DHS produzido pelo National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START), Universidade de Maryland. O START foi lançado com financiamento DHS, na ordem dos $12 milhões de dólares.

Extreme right-wing – Grupos que acreditam que “way of life” nacional está sob ataque.

Anti-globais, avessos a autoridade federal, reverentes de liberdade individual.

Single-issue – anti-aborto, anti-nuclear, anti-Castro, etc.

«***Extreme Right-Wing****: groups that believe that one’s personal and/or national “way of life” is under attack and is either already lost or that the threat is imminent… Groups may also be anti-global, suspicious of centralized federal authority, reverent of individual liberty…* ***Single Issue****: groups or individuals that obsessively focus on very specific or narrowly-defined causes (e.g., anti-abortion, anti-Catholic, anti-nuclear, anti-Castro)*» [DHS. “Hot Spots of Terrorism and Other Crimes in the United States, 1970 to 2008”. National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START) at the University of Maryland, January 31, 2012]

DHS – See Something, Say Something – Indicadores de actividade terrorista.

Campanha DHS.

Sinais potenciais de actividade terrorista.

Câmara de vídeo – carrinha – bloco de notas – capuz – conversar com polícia. Usar uma câmara de vídeo, conversar com agentes policiais, usar um capuz na cabeça, conduzir uma carrinha, usar um bloco de notas, são potenciais sinais de actividade terrorista.

AWG (2011) – Detectar "disgruntled veterans".

Detectar "ameaças internas" nas forças armadas. O documento visa detectar "ameaças internas" no seio das forças armadas.

No seguimento de relatórios FBI, DHS, sobre "returning veterans". Isto vem no seguimento de DHS e FBI identificarem veteranos retornados como uma das ameaças principais de terrorismo doméstico.

Factores de risco – vagos e ambíguos, reflectindo comportamento mundano. Sinais de que a pessoa pode apresentar tendências terroristas, de acordo com o Pentágono. Os indicadores de radicalização são vagos o suficiente para incluir comportamentos benignos ou neutros e, no outro lado do espectro, sinais óbvios de que a pessoa é um potencial terrorista, como "armazenar armas de destruição massiva". Este manual é apenas mais um de numerosas publicações de forças armadas e de segurança interna, que definem comportamento mundano como extremista, e um potencial indicador de terrorismo.

Um indicador basta, para notificar cadeia de comando. O Grupo reitera continuamente a necessidade de «*notify the chain of command*» sobre comportamento suspeito. Um único indicador basta, segundo o grupo.

Artigos. [Not From the Onion- Army Says 'Social Network' Use Is a Sign of Radicalism - Danger Room – Wired; U.S. Army Characterizes People "Frustrated With Mainstream Ideologies" As Terrorists]

AWG (2011) – Factores de risco para radicalização, potencial terrorismo.

Não subscreve ideologias populares, status quo – Simpatia por grupos radicais. «*Is frustrated with mainstream ideologies… Is sympathetic to radical groups… Dissatisfaction with the status quo of political activism*»

Queixa-se de injustiças – visita blogs e sites extremistas – Usa redes sociais. «*Complains about bias… Visits extremist websites/blogs… Social networks*»

Viagens suspeitas ou não reportadas – interesse em instalações públicas. «*Takes suspicious or unreported travel (inside or outside of the continental United States)… Exhibits new interests in public or government facilities…*»

Juventude – emocionalidade – conflitos em casa e trabalho – problemas pessoais. «*Youth… Highly emotional… Conflict at work or at home… Experiences personal crisis and does not properly recover…*»

Reservado – mudanças comportamentais – hábitos estranhos – discussões peculiares. «*Is socially withdrawn… Exhibits abrupt behavioral shifts… Develops strange habits… Has peculiar discussions…*»

Mudanças em leitura e em entretenimento – mudanças em roupa informal. «*Alters choices of reading materials in personal area… Alters choices in entertainment… Changes type of off-duty clothing…*»

[Assymetric Warfare Group. "Tactical Reference Guide – Radicalization into Violent Extremism, A Guide for Military Leaders", August 2011]

Communities Against Terrorism (FBI).

25 panfletos CAT, para todo o tipo de negócios. Existe um total de 25 panfletos CAT, direccionados a negócios ao longo de todo o espectro – de lojas de variedades a salões de tatuagens. Empregados que detectem clientes a apresentar este tipo de comportamentos são encorajados a entrar em contacto com o Joint Regional Intelligence Center (JRIC) do FBI.

Slogans – "Prevenir terrorismo é um esforço comunitário – faz parte da solução". «*Preventing terrorism is a community effort. By learning what to look for, you can make a positive contribution in the fight against terrorism… Be part of the solution*»

Reunir informação sobre indivíduo – nome, etnia, línguas, veículo, matrícula. «*Gather information about individuals without drawing attention to yourself… Identify license plates, vehicle description, names used, languages spoken, ethnicity, etc*»

Artigos. [FBI, "Communities Against Terrorism: Potential Indicators of Terrorist Activities Related to Internet Café"; FBI - Paying Cash For a Cup of Coffee a 'Potential Indicator of Terrorist Activity']

Communities Against Terrorism (FBI) – Indicadores.

Pessoas preocupadas com privacidade, que tentam tapar ecrã.

Pagam sempre com cash – Têm vários telemóveis.

Usam anonimizadores IP – Códigos, encriptamento.

Na Internet, reúnem informação sobre infraestruturas vulneráveis.

Obtêm fotos ou mapas de redes de transportes, arenas desportivas, locais populados.

Fazem download de literatura revolucionária.

Pesquisam informação noticiosa sobre ataques terroristas.

«*People Who… Are overly concerned about privacy, attempts to shield the screen from view of others… Always pay cash… Are observed switching SIM cards in cell phone or use of multiple cell phones… Activities on Computer indicate… Use of anonymizers, portals, or other means to shield IP address… Suspicious or coded writings, use of code word sheets, cryptic ledgers, etc… Use Computers to… Gather information about vulnerable infrastructure or obtain photos, maps or diagrams of transportation, sporting venues, or populated locations… Download or transfer files with "how-to" content such as… Terrorist/revolutionary literature… Preoccupation with press coverage of terrorist attacks…*»

QUIGLEY e BRZEZINSKI – Exércitos profissionais e declínio da democracia.

QUIGLEY – Mudança para exércitos profissionais e declínio da democracia.

Declínio do exército miliciano **veio trazer** autoritarismo. «... *at mid-century the drafted army of citizen-soldiers began to be replaced by a smaller army of professional specialist soldiers, and authoritarian government began to replace democratic government*» (p. 37) Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time.

Posse popular de armas significa dispersão de poder. «*When weapons are…widely possessed by citizens, power is similarly dispersed, and no minority can compel the majority to yield to its will*» (p. 868)

Transição de milicianismo para exércitos profissionais leva sempre a autoritarismo. «*All of past history shows that the shift from a mass army of citizen-soldiers to a smaller army of professional fighters leads, in the long run, to a decline of democracy… In such a society, sooner or later, an authoritarian political system that reflects the inequality in control of weapons will be established*» (p. 868)

O futuro é autoritário, embora possa manter uma aparência democrática. «*…there is little reason to doubt that authoritarian rather than democratic political regimes will dominate the world into the same foreseeable future. To be sure, traditions and other factors may keep democratic systems, or at least democratic forms, in many areas, such as the United States or England*» (p. 868) Carroll Quigley (1966), Tragedy and Hope: A History of the World in Our Time.

BRZEZINSKI – "A warrior caste".

Conversão gradual das FA numa casta guerreira, aparte da população. «*…the emergence of a separate large professional career-officer corps —in other words, a warrior caste*» Zbigniew Brzezinski (1970), "Between Two Ages: America's Role in the Technetronic Era". New York: The Viking Press.

RSS – A Report On The Surveillance Society.

[A Report On The Surveillance Society (2006). For the U.K. Information Commissioner by the Surveillance Studies Network]

Estamos na surveillance society – Vida urbana particularmente vigiada. É dito que a sociedade actual é uma «*surveillance society*», dominada por uma «*wide range of surveillance, some of it overt and explicit, some it covert and in the background*». (p. 62/63)

A «*urban life*», particularmente, está sob uma «*intensified surveillance*».

"Biometrics, networked systems" permitem monitorização de tudo num indivíduo. É-nos dito que estamos num mundo dominado por «*biometrics and networked identification systems*», no qual todos os movimentos, ideias e relações de um indivíduo podem ser rastreados e categorizados.

Vigilância sobre tudo: Produtos de consumo, aeroporto, viagens, polícia, CCTV, mobilidade, telemóvel, Internet. «*In the case of consumer products, the airport, and urban surveillance by police and CCTV… surveillance occurs as a normal element of infrastructure… Surveillance of international travel, of mobility in urban space, of consumer spending, of Internet and mobile telecommunication and of potential criminal activity is now an everyday occurrence*» (p. 62/63)

Bases de dados .gov e .com – Cartões de fidelidade. «*In government and commerce large personal information databases are analysed and categorized to define target markets and risky populations*» (p.8)

«*Consumers have come to expect that forms of personal data will be required of them in economic transactions. Moreover, they are often rewarded for providing personal information, (for example, when they benefit from loyalty programs), but otherwise do not believe that consumer surveillance has any effect on their day to day lives*» (p. 30)

Vigilância directa, longe de estar extinta, levada a cabo por grandes organizações. «*Most surveillance today is of the kind just described – though it must not be forgotten that face-to-face human surveillance is far from extinct – and is carried out overwhelmingly by large organizations*» (p. 4)

Ninguém votou por estes sistemas. «*No one has voted for such systems. They come about through processes of joined-up government, utility and services outsourcing, pressure from technology corporations and the ascendancy of actuarial practices*» (p. 8)

Fusão de informação entre agências e serviços. «*In many countries, including Britain, there is a trend towards more integrated, 'joined-up' public services, often through partnerships and teamwork across several agencies*» (p.34)

Mantém ilusão de acção – "Ajuda a manter indesejáveis de fora". «*…we have to note that procuring new surveillance technology supports the economy, yields the appearance of definite action, gives the impression that the exits are sealed… helps to keep out 'undesirables*» (p. 4)

Como é que faz isto? Através de **social sorting** – endémico hoje. «*Social sorting*», seleccionamento social é «*both an intention and an outcome of many forms of surveillance*» (p. 33), e é «*endemic*».

«*In the surveillance society, social sorting is endemic… Social sorting increasingly defines surveillance society*» (p. 8)

Social Sorting – Significa categorizar [profiling], e é uma técnica de gestão. «*Categorisation involves sorting populations into categories and then rank ordering within and between those categories. It is at the heart of most scientific and management practice*» (p. 31)

Social Sorting – Sistema muito usado na história, como na Alemanha Nazi com Judeus. «*…states and institutions have been using such systems for many years… in extreme cases such as Nazi Germany, in wearing signs of categories like the yellow star for Jews worn on clothes, and the tattooing of concentration camp inmate numbers on the skin*» (p.44)

Social Sorting – Classificação rígida. «*Once classified, it is difficult to break out of the box*» (p. 8)

Social Sorting – Permite ordenação social subtil, sem debate democrático. «*It affords different opportunities to different groups and often amounts to subtle and sometimes unintended ways of ordering societies, making policy without democratic debate*» (p.44)

Social Sorting – Processos de exclusão social – Cidadania de segunda classe. «*…powerful processes of social exclusion. This is characterised by the creation of disconnections for those people and places deemed in some way unprofitable or risky… threatening a technological lock-in dividing contemporary societies more decisively into high-speed, high-mobility and connected and low-speed, low-mobility and disconnected classes… Such social sorting tends to produce second-class citizenship*» (p. 44)

Social Sorting – Crude profiling of groups (ex, Muslims), producing inconvenience, hardship, even torture. «*Since 9/11 such sorting might possibly have contributed to safety in the air (we shall never know) but it has certainly led to crude profiling of groups, especially Muslims, that has produced inconvenience, hardship and even torture*» (p.43)

Social Sorting – Discriminação "positiva". «*Discrimination, in the form of differential speed, ease of access and various degrees of social exclusion is a major outcome of the social sorting processes produced by surveillance*» (p. 43)

Triagem cibernética – Selecciona pessoas com base em "valor" presumido. «*…consumer surveillance will continue to perpetuate and amplify social divides and sorting that is antithetical to democratic principles… [it] stands to increase as a 'cybernetic triage' separating consumers based on their presumed economic and political value rather than on their initiative and self-determination*» (p. 42)

Vigilância afecta decisões pessoais, relações, comportamento, etc – Chantagem emocional. «*…personally threatening and has wider consequences… Surveillance processes… affect… life chances, decision-making and relationships. Even being considered as merely suspicious changes behaviour. The prospect of being excluded, or having the terms of one's engagement with society change, emerges as a stark consequence, and appeals to the… deepest anxieties*» (p. 62/63)

RSS – Vigilância no futuro – Estado-guarnição securitário.

Vigilância ubíqua.

Pervasive surveillance, tracking and controlling, predicting, pre-empting behavior.

Some condemned to a purgatory of surveillance, an inability to access information.

People are more used to watching and being watched – Lifelogging, redes sociais.

O futuro como um "endless hall of mirrors", com jogos de percepção.

«*…the shift of power from public to private continues… the future surveillance society will be one of pervasive surveillance, primarily directed at tracking and controlling mobilities of all kinds (people, objects and data) and at predicting and pre-empting behaviour… with some condemned to a purgatory of surveillance and an inability to access information…people are more used to watching and being watched. Many voluntarily carry out whole life surveillance, or life-logging, recording almost everything they do and storing it or placing it straight online in real-time… Life logging is also not all that is can seem and with increasingly sophisticated data management and video production software, lives can be adjusted or even entirely created for purposes from pure entertainment through subversion to fraud*» (p. 64)

O mundo como um corredor de espelhos, um «*endless hall of mirrors*»

Fronteiras – Controlo privatizado – Full-body scan. Um só consórcio controla as fronteiras de EUA e UE. É um sistema 'smart border', centrado em controlos biométricos. Existe um «*full-body scan: a virtual strip search using a milimetre wave scanner*»

Internet das coisas. Temos a "Internet das coisas", em que tudo está chipado e marcado electronicamente – tudo comunica com tudo: «*ubiquitous scanners, consumer datasets*»

Chips implantáveis, ID biométrica. Chips implantáveis, para ID biométrica.

Escolas – Crianças rotinizadas para serem monitorizadas em tudo. Nas «*schools… children are gradually becoming socialised into accepting body surveillance, location tracking and the remote monitoring of their dietary intake as normal*»

“Programas de Comportamento Individual”. “Personal Behaviour Schemes”. Toda a gente nasce em “liberdade condicional”, um “potencial suspeito”, e tem de provar a sua utilidade para o sistema, antes de deixar de ter esse estatuto.

GARRISON STATE.

Cidades fortificadas, neighbourhood watch. Estamos no “garrison state”, onde as cidades têm sub-fortalezas interiores. Todos os bairros são vigiados por grupos de “neighbourhood watch” e polícia privada.

UAVs. As cidades são vigiadas por «*Unmanned Aerial Vehicles (UAVs)*», «*‘friendly flying eyes in the sky’*», «*People have almost stopped noticing them now*»

CCTV ubíqua. «*CCTV is also less noticeable. Smaller cameras are embedded in lampposts at eye level and walls, which allow the more efficient operation of the now universal facial recognition systems… Almost universal wireless networking allows the cameras to be freed from bulky boxes and wires*»

Força Stasi – Premiums sociais por actividades de vigilância – OCTV. A população foi transformada numa força Stasi; as pessoas recebem prémios e privilégios sociais por se vigiarem mutuamente, cara-a-cara ou através de monitorização nas câmaras de vigilância [«*...public area CCTV has almost entirely become Open-Circuit Television (OCTV)*»]. Ou seja, uma sociedade de voyeurs e pervertidos.

RSS – “EM, acoustic and other emissions” – GCHQ.

«*The UK has a long tradition of secrecy and a blanket assumption of exemption on behalf of the intelligence services. For example, the Intelligence Services Act (ISA) 1994 specifically allowed GCHQ ‘to monitor or interfere with electromagnetic, acoustic and other emissions and any equipment producing such emissions and to obtain and provide information derived from or related to such emissions or equipment and from encrypted material’ for a wide range of purposes ‘in the interests of national security […] the economic well-being of the United Kingdom [or] in support of the prevention or detection of serious crime’*»

A Report On The Surveillance Society (2006). For the U.K. Information Commissioner by the Surveillance Studies Network. (p. 46)

WATT – “A Report On The Surveillance Society”

Sociedade caracterizada por medo – Ascensão de seguradoras e entretenimento.

Paliativos para medo e instabilidade. Numa sociedade caracterizada por instabilidade e medo, as principais indústrias serão aquelas que podem acalmar os receios do dia-a-dia: as seguradoras e o entretenimento.

Uniformidade, apatia, e não-participação. Dando origem a uma era de imposição absoluta de uniformidade comportamental, e de entretenimento constante, na qual massas sem propósito na vida terão a maior parte do seu tempo ocupado por desportos e TV, não participando na realidade à sua volta.

BM

Suiça prepara-se para colapso civilizacional na UE.

Defesa suiça reforça contingentes de fronteira. A Defesa suiça está a adicionar 4 novos batalhões militares ao exército, e estes 4 novos batalhões estarão distribuídos pelo país, para o propósito de lidar com os resultados de qualquer desordem generalizada que surja da Eurozone em quebra.

Stabilo Due, exercícios militares suiços, precavêm colapso na Eurozone. Exercícios militares suiços em Setembro, denominados STABILO DUE, foram baseados neste cenário de instabilidade generalizada na Eurozone. O cenário operacional, uma escalada dramática da crise nos estados europeus leva a perturbações civis em massa na Europa central, que se espalham para a fronteira suiça, despertando a necessidade de mobilizar tropas.

Maurer, ministro da defesa, preocupado com insurreições, guerras raciais. Ueli Maurer, Ministro da Defesa, não exclui a hipótese de o exército ter de vir a ser usado nos próximos anos. Maurer está preocupado que o declínio em massa nas forças armadas europeias desde o fim da Guerra Fria possa deixar os países europeus vulneráveis a insurreições e até a guerras raciais.

Exército suiço, uma força defensiva bastante forte e dimensionada. A Suiça mantém um exército treinado de 200.000 soldados. Todos os homens com idade militar são mandatados a completar a recruta básica, significando que o país pode fiar-se numa força miliciana bastante considerável em tempos de crise. Este foi um factor relevante (mas não o único, e provavelmente não o mais importante) para o porquê de a Alemanha nazi não ter invadido a Suiça durante a II Guerra.

Artigos. Die Schweizer Armee probt den Ernstfall - News [The Swiss army rehearses emergencies] – Might the EU crisis get really, really ugly? – Switzerland Prepares For Mass Civil Unrest In Europe

TSA – ETSA – VIPR – Body Scanners.

TSA, as SA pós-modernas.

TSA. Agência de Segurança nos Transportes, para policiamento directo nas redes e infraestruturas de transportes.

Lümpenproletariat com funções de policiamento. As TSA são bastante similares às SA, as Stürmabteilung, a força de rua de Hitler, composta de "lümpenproletariat", com funções de policiamento.

Concorrente privatizado à própria polícia. Ao nível de planeamento, a TSA é suposto vir a estar progressivamente mais envolvida em policiamento de redes de transporte, policiamento de rua, de infraestruturas comerciais (centros comerciais, mercados), edifícios públicos, e por aí fora – um concorrente privatizado à própria polícia. Assim que algo deste género existe, temos algo que é praticamente idêntico – pelo menos do ponto de vista estrutural – às SA originais.

Um dia, UE terá a ETSA. Agora, a criação de agências similares também faz parte dos planos da UE, e virtualmente todos os países estão a começar a implementar estas autoridades e sistemas; um dia haverá esta ETSA, trans-europeia.

TSA – Checkpoints internos – AEs, aeroportos, terminais. A montar checkpoints internos pelo país fora: auto-estradas, terminais rodoviários e ferroviários, para além dos aeroportos.

VIPR Teams. Em estações ferroviárias e rodoviárias, em estações metropolitanas, portos, autoestradas (estações de serviço), etc, existem TSA "VIPR teams (Visible Intermodal Prevention and Response)", um género de SWAT teams, que conduzem inspecções aleatórias. Estas equipas estão a conduzir uma média de 8000 screenings não-anunciados por ano.

VIPR Teams – "Seine papieren bitte". Policiamento militarizado e assédio nas vias de transporte. Estes checkpoints incluem a pessoa ter de mostrar os seus papéis. "*Papieren bitte*", como nos velhos tempos.

Aeroportos, body scanners.

Aeroportos – Body scanners, "enhanced pat-downs". Nos aeroportos, passar por scanners corporais de raio-X. Em alternativa, se a pessoa não quiser ser frita, e sujeita a

cancro e esterilização num destes scanners, tem de passar por um procedimento chamado “enhanced pat-downs”, durante o qual até os genitais são contemplados.

Body scanners, a tornarem-se ubíquos. Para serem instalados em aeroportos, edifícios públicos, checkpoints, rondas policiais em automóvel, etc.

Body scanners, esterilizantes e carcinogénicos. Mencionar o facto de estarem associados a cancro e esterilização. Afinal de contas, é uma descarga de raio-X. Efeito esterilizante e carcinogénico.

Body scanners – Artigos. [The effects of repeated doses of total-body x radiation on motivation and learning in rhesus monkeys – Airport Scanners Can Store, Transmit Images – Dutch police develop mobile body scans – Full-Body Scanners to Fry Travelers With Radiation]

UAVs – “Eyes in the sky” para “combater crime, terrorismo”.

Drones por controlo remoto, em espaço aéreo ocidental. Drones pilotados por controlo remoto. Uma geração cresceu a jogar simuladores no computador. Agora, pode ir fazer isso na vida real, primeiro em Paquistão, Afeganistão, Iraque. E agora no espaço aéreo ocidental.

“Identificar células terroristas, combater crime”.

Artigos EUA – Grã-Bretanha. 'Eyes in the sky' for homeland security

[***também há o artigo sobre isto na Grã-Bretanha, com o pretexto de ajudar a identificar células terroristas... será que vai pairar particularmente sobre a City?***]

UK – O estado policial

Estado policial britânico, benchmark pós-moderno para o mundo.

Vigilância electrónica ubíqua. Vigilância electrónica em larga escala (CCTV, microfones, comunicações).

Redes de espiões pela sociedade fora.

Intrusividade no lar familiar.

Estado policial **privatizado** e **comunitarizado**. I.e., conduzido essencialmente pelas autoridades locais em parceria com firmas privadas.

Artigos. [*Paranoid, suspicion, obsessive surveillance - and a land of liberty destroyed by stealth; Big Brother state wants even more spy powers -- vigilância, espiões; Britain leads world in police state survey; Thought police muscle up in Britain;* Telegraph - A quarter of adults to face 'anti-paedophile' tests; Now there are 1,000 laws that will let the state into your home]

UK – CCTV, anos 90.

Anos 90, Home Office investe 78% em CCTV. Durante os anos 90, o Home Office gastou 78% do seu orçamento de prevenção de criminalidade na instalação de CCTV.

UK – CCTV nas escolas [Big Brother Watch].

Artigo. [British schools put cameras in bathrooms, lockers]

CCTV ubíqua em escolas britânicas. 90% de escolas britânicas têm CCTV. No estudo realizado pela Big Brother Watch, mais de 200 escolas na Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia, Gales) instalam câmaras de vigilância nas casas de banho ou nas salas de cacifos. A BBW estima que haja mais de 100.000 (106.710) câmaras de vigilância instaladas em escolas britânicas, e isto equivale a 1 câmara por cada 38 alunos.

Pretextos – Bullying, tabaco, drogas, etc. Controlar bullying, e hábitos como “fumar”.

“Who watches the watchers”. O que é que acontece ao filme? Que tipo de pessoas é que monitorizam este tipo de coisa?

Big Brother Watch.

“One of the most sensitive uses of CCTV – acclimatising children to surveillance”.

“There is still no academic research that suggests it is having a positive impact”.

“One study in Paris – theft and burglary continued to increase”.

“The surveillance experiment of the past 20 years failed to improve public safety”.

«*The use of surveillance cameras in schools is perhaps one of the most sensitive uses of CCTV. From concerns about who is viewing the images to the broader question of acclimatising children to an environment where surveillance is the norm, it is not a topic to be taken lightly… we hope by highlighting the scale of the situation a proper debate can now take place about not only how to regulate CCTV, but also why surveillance continues to increase unchecked when there is still no academic research that suggests it is having a positive impact… We are aware of no research in the UK that has evaluated the use of CCTV cameras in schools. There is one study, conducted by the Île-de-France region (Paris and suburbs) in 2007, which found… Theft and burglary continued to increase after the installation of the cameras… Where cameras are installed externally to prevent unwanted people entering, those people are able to ‘play’ the cameras and continue to enter… Their effectiveness is even less to fight against night time intruders… A marginal reduction in the level of disorder in schools… The surveillance experiment of the past twenty years has failed to reduce crime or improve public safety. As schoolchildren across the country are now expected to accept surveillance for the formative years of their education, it is time for a different approach*» [“Class of 1984: The extent of CCTV in secondary schools and academies”. A Big Brother Watch report, September 2012]

Vigilância desincentiva expressão. Serve para criar a sensação de vigilância permanente. Quando as pessoas sentem que estão a ser observadas, e que tudo o que dizem pode ser ouvido, têm tendência a tornar-se fechadas, inexpressivas, apáticas.

VÍDEO – Estado-guarnição.

CAF – "One of the most effective tools to implement fascism that I've ever seen".

(**CAF – 52:00**) One of the most effective tools to implement fascism that I've ever seen. 21 ministérios? Não, o que existe são três defense contractors que controlam e operam os IT systems e as databases para todos eles – Lockheed, Dyncorp. E todos têm estes dados. Está-se a dar a companhias privadas todos os dados pessoais da nação, combinados com dados bancários, e meta-se por cima disso, AI.

Ron Paul – "The death of the American Republic". Assassinatos, incluíndo de cidadãos americanos. Tribunais militares secretos. Tortura. Revistas e confiscações sem mandato, o final da 4ª Emenda. Abusos do Patriot Act. Praticar guerra à vontade. Tratar todos os cidadãos como suspeitos de terrorismo. Todas estas mudanças estão a ser feitas em nome de segurança, patriotismo, protecção da liberdade. Nada podia estar mais longe da verdade.

Ron Paul House Floor Speech_ Republic Almost Completely Dead (*The last nail is being driven into the coffin of the American Republic. The rule of law is constantly rejected and authoritarian answers are offered as panaceas to all our problems. Who would have ever thought that the present generation and congress would stand idly by and watch such a rapid desintegration of the American Republic? Our Presidents can now, on their own, order assassinations including US citizens. Operate secret military tribunals. Engage in torture. Searches and seasures withour proper warrants, thus gutting the 4th Amendment. Ignoring the 60-day rule for reporting to Congress the nature of any military operation. Continue the Patriot Act abuses without oversight. Wage war at will. Treat all Americans as suspected terrorists at airports, with TSA groping and nude x-raying. In my view, it appears that the fate of the American Republic is now sealed, unless these recent trends are quickly reversed. The saddest part of this tragedy is that all of these horrible changes are being done in the name of patriotism and protecting freedom. They are justified by good intentions, while believing the sacrifice of liberty is required for our safety. Nothing could be further from the truth.*)

Ron Paul – "The CIA runs everything"

Ron Paul- The CIA runs everything (*Houve um golpe. Um golpe da CIA. A CIA agora gere tudo. A CIA é tão secreta como a Reserva Federal, e pense-se no mal que fizeram*

desde que foram criados. São um governo deles próprios, têm negócios próprios, negócios de droga, we need to take down the CIA)

War of Terror (várias notas)

Juliet Lodge: EU Homeland Security Agenda.

UE como *homeland*: “biometria, excepcionalismo, acesso, e-security”.

“Step change… citizens as suspects”.

Juliet Lodge: Transparência total sobre público, opacidade total para autoridades.

Bertel Haarder: É preciso perder democracia para a apreciar.

Tony Bunyan: “War of terror, against freedom and democracy”.

RAND: A Stability Police Force for the United States.

Stability operations – Reconstruction – Mix of military and police forces.

DHS organiza treinos militares para massacre de “zombies” insurgentes (i.e. civis).

Massacre em massa de “zombies” (i.e. civis) – bio-descontaminação (civis são sujos).

DHS: “Actors as zombies getting gunned down by a military tactical unit”.

Marines, operações especiais, exército, polícia, bombeiros, etc.

FEMA, DHS doutrinam crianças para internamento em campos de concentração.

A táctica usada no Holocausto: “alojamento temporário num campo, sob crise”.

Juliet Lodge: EU Homeland Security Agenda.

Agora UE é a *homeland*: “segurança, biometria, excepcionalismo, acesso, e-security”.

“Step change… citizens as suspects”.

“Citizen, from empowered individual in supranational political space to object of supranational security agencies”.

«*EU homeland security agenda and the associated biometric instruments signal the increasing securitisation of the EU but challenge the EU's commitment to the principles of freedom, democracy and justice. The doctrine of exceptionalism and use of EU biometry to service immigration and internal security priorities (such as combating terrorism and the US homeland security agenda) may compromise EU legitimacy and raise the spectre of the concept of citizens as suspects. The article outlines the claims of 'exceptionalism' used to rationalise e-security, biometry and PNR. It concludes with thoughts on the citizen as suspect and the step change from viewing the citizen as an empowered individual in the supranational political space to the citizen as the object of supranational security agencies*»

Keywords: Segurança, acesso, gestão, biometria, terrorismo, e-security. «*SECURITY systems… ACCESS control… SECURITY management… INDUSTRIAL management… NATIONAL security… e-security… EU biometry… terrorism*» [Lodge, Juliet (2004). "EU homeland security: citizens or suspects?", Journal of European Integration. 26(3), 253-279]

Juliet Lodge: Transparência total sobre público, opacidade total para autoridades.

Juliet Lodge, académica Monnet, i.e. comissária para a UE. Jean Monnet European Centre of Excellence, University of Leeds, UK. Esta é uma moça pensada para coisas importantes, como demonstrado pelo nome, "a rapariga divina da loja".

Ensaio sobre transparência. Juliet Lodge escreve um ensaio sobre como transparência, sob governância pós-moderna, é uma palavra feia a ser evitada para as figuras de autoridade, mas usada liberalmente para o público. Por outras palavras, opacidade total para as guildas das classes governantes, transparência total da vida do cidadão comum (i.e. estado policial). [Juliet Lodge (2002). "Challenges to Democracy – Transparency and EU Governance: Balancing Openness with Security"]

Bertel Haarder: É preciso perder democracia para a apreciar.

"Leste sabe mais sobre democracia que países ocidentais porque a **perdeu**".

"É preciso aprender com eles".

[Sem dúvida, mas falando com pessoa média, não com apparatchiks reciclados. Sem dúvida, mas para isso seria necessário falar com a pessoa comum nas ruas, em Kiev, Moscovo ou nos Bálticos, e não com as guildas de comissários de camorra comunista que se reciclaram em líderes kautskyanos, social-democratas]

«*Many candidate countries know more about democracy than current Member States. The countries that know what it is like to lose democracy, value it. The countries that have lost democracy can teach the rest of us what the most important elements in a*

democracy are» [Bertel Haarder, Danish Minister for European Affairs, November 2002 *In* Juliet Lodge (2002). "Challenges to Democracy – Transparency and EU Governance: Balancing Openness with Security"]

Tony Bunyan: "War of terror, against freedom and democracy".

"Guerra contra o terror" transformou-se em "guerra contra liberdade e democracia".

A negação de responsabilidade governamental, escrutínio, direitos humanos.

«*The 'war on terrorism' has turned into an ongoing 'war on freedom and democracy' which is now setting new norms – where accountability, scrutiny and human rights protections are luxuries to be curtailed or discarded in defence of 'democracy'*» [Tony Bunyan, September 2002, In Juliet Lodge (2002). "Challenges to Democracy – Transparency and EU Governance: Balancing Openness with Security"]

RAND: A Stability Police Force for the United States.

Stability operations – Reconstruction – Mix of military and police forces.

«*Establishing security is the sine qua non of stability operations, since it is a prerequisite for reconstruction and development. Security requires a mix of military and police forces to deal with a range of threats from insurgents to criminal organizations. This research examines the creation of a high-end police force, which the authors call a Stability Police Force (SPF). The study considers what size force is necessary, how responsive it needs to be, where in the government it might be located, what capabilities it should have, how it could be staffed, and its cost. This monograph also considers several options for locating this force within the U.S. government, including the U.S. Marshals Service, the U.S. Secret Service, the Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs (INL) in the Department of State, and the U.S. Army's Military Police. The authors conclude that an SPF containing 6,000 people — created in the U.S. Marshals Service and staffed by a "hybrid option," in which SPF members are federal police officers seconded to federal, state, and local police agencies when not deployed — would be the most effective of the options considered. The SPF would be able to deploy in 30 days. The cost for this option would be $637.3 million annually, in FY2007 dollars*»

DHS organiza treinos militares para massacre de "zombies" insurgentes (i.e. civis).

DHS descreve o ambiente geral do evento.

"Actors dressed as zombies getting gunned down by a military tactical unit".

«*DHS funds were approved to pay the $1,000 fee for a week-long conference at Paradise Point Resort and Spa in San Diego; the marquee event of the summit was its highly-promoted "zombie apocalypse" demonstration; Strategic Operations, a tactical training firm, was hired to put on a "zombie-driven show" designed to simulate a real-life terrorism event; the firm performed two shows on Halloween, which featured forty actors dressed as zombies getting gunned down by a military tactical unit*» ["Zombie apocalypse: First responders drill response to a "Night of the Walking Dead" scenario", Homeland Security News Wire, December 7, 2012]

AP.

Marines, operações especiais, exército, polícia, bombeiros, etc.

Massacre em massa de "zombies" (i.e. civis) – bio-descontaminação [civis são sujos].

Evento organizado pela Halo Corp., companhia de mercenários/forças especiais.

Keynote speaker, Michael Hayden, criminoso de carreira.

Outra conferência, em Las Vegas, expressa bem o espírito que anima estas coisas.

Com um palhaço, um "mind reader" e um vídeo de rap a fazer troça dos contribuintes.

«*An untold number of so-called zombies are coming to a counterterrorism summit attended by hundreds of Marines, Navy special ops, soldiers, police, firefighters and others… "This is a very real exercise, this is not some type of big costume party," said Brad Barker, president of Halo Corp, a security firm hosting the Oct. 31 training demonstration during the summit at a 44-acre Paradise Point Resort island on a San Diego bay. "Everything that will be simulated at this event has already happened, it just hasn't happened all at once on the same night. But the training is very real, it just happens to be the bad guys we're having a little fun with" …At one point, some members of the team are bit by zombies and must be taken to a field medical facility for decontamination and treatment… The keynote speaker beforehand will be a retired top spook – former CIA Director Michael Hayden… Called "Zombie Apocalypse," the exercise follows the federal Centers for Disease Control and Prevention's campaign launched last year that urged Americans to get ready for a zombie apocalypse, as part of a catchy, public health message about the importance of emergency preparedness. The Homeland Security Department jumped on board last month, telling citizens if they're prepared for a zombie attack, they'll be ready for real-life disasters like a hurricane, pandemic, earthquake or terrorist attack… San Diego-based Halo Corp. founded by former military special ops and intelligence personnel has been hosting the annual counterterrorism summit since 2006. The five-day Halo counterterrorism summit is an approved training event by the Homeland Security Grant Program and the Urban Areas Security Initiative, which provide funds to pay for the coursework on everything from the battleground tactics to combat wounds to cybersecurity… The Las Vegas conference featured a clown, a mind-reader and a rap video by an employee who made fun of the spending… Defense analyst Loren Thompson… "The defining*

characteristics of zombies are that they're unpredictable and resilient. That may be a good way to prepare for what the Pentagon calls asymmetric warfare," Thompson said» ["'Zombie Apocalypse' Training Drill Organized By Halo Corp. For Military, Police Set For Oct. 31 In San Diego", Julie Watson, Associated Press, 10/27/2012]

FEMA, DHS doutrinam crianças para internamento em campos de concentração.

Programa conjunto para "educar" as crianças a ir para campos sob "emergência".

A táctica usada no Holocausto: "alojamento temporário num campo, sob crise".

Menções feitas a FM sobre I/R Operations (ver notas sobre ***I/R Operations***).

«*FEMA , the Red Cross, and the department of homeland security are now using taxpayer money to educate children in public schools about 'getting ready for disaster'… A disaster that very well could be orchestrated by a government agency, one might add. So what are these 'disaster relief ' camps like? … contrary to what one may think, leaving these camps may not be voluntary. In fact, a leaked document signed by Joyce E. Morrow (administrative assistant to the secretary of the army) suggests that disaster relief camps may actually be military internment camps. The document is titled 'internment and resettlement operations', and it describes these camps in great detail, stating that 'civil support is the department of defense support to civil authorities f or domestic emergencies. Civil support includes operations that address the consequences of natural or man-made disasters, accidents, terrorist attacks, and incidents in the U.S.'. To sum it up, this leaked document confirms plans by the department of defense to operate internment prison camps for citizens during a crisis. But why would they need a crisis to imprison large amounts of people, and why would they imprison large amounts of people in the first place? …It isn't a nice issue to think about, but spreading the word about the possibility of an American holocaust would be arguably the most effective way to stop such an event*» [Cassius Methyl. "Department of Homeland Security Teaching Kids To Go To FEMA Camps In a Time of Crisis". Intellihub.com, May 23, 2013]